



48º CAPÍTULO GERAL DA ORDEN DAS ESCOLAS PIAS

Sob a direção do Espírito Santo

*Na Igreja de Deus,
e sob a direção do Espírito Santo,
as Instituições Religiosas,
tendem à perfeição da caridade,
como a seu fim verdadeiro,
mediante o exercício de seu próprio ministério... (CC. 1)*

Há 400 anos Calasanz apresentou à Igreja este texto com o qual começam as suas Constituições. Hoje, os Escolápios de todo o mundo, reunidos no Capítulo Geral no México, assumimos esta experiência de Nosso Santo Padre e desejamos atualizá-la convidando nossos irmãos religiosos e leigos a vivê-la de forma criativa, corajosa e apaixonada.

O ser e fazer Escolápios nos urge. Vivemos no Capítulo um verdadeiro evento de comunhão. Queremos compartilhá-lo através deste documento que reúne grande parte da esperançosa realidade escolápia sobre a qual pudemos refletir e contrastar.

Nesta publicação que tens nas mãos tentamos captar como, **sob a guia do Espírito Santo**, nos sentimos chamados a centrar a nossa vida em Jesus Cristo, reconhecendo-o como Caminho, Verdade e Vida da nossa vocação. Congratulamo-nos com esta chamada comunitariamente. Notamos uma rica diversidade e também uma profunda comunhão quando vivemos e nos relacionamos a partir da verdade e da liberdade que o ser convocados pelo amor do Pai nos dá. Esta experiência de ser amados leva-nos a partilhar o nosso carisma e São José Calasanz como um bem necessário no nosso tempo, que ilumina e dá vida sobretudo entre crianças, adolescentes e jovens, especialmente pobres.

Na Igreja de Deus, as Escolas Pias consolidam a inspiração e a missão recebidas ao abraçar a *sinodalidade*, não apenas como metodologia de trabalho, mas como processo compartilhado de discernimento e estilo de viver como Igreja. Verificamos a pluralidade da Ordem e nos sentimos desafiados a viver a *interculturalidade* como sinal dos tempos. Nosso testemunho de vida fraterna e uma vontade determinada de *inculturação* mostram nosso respeito e apreço por cada um dos contextos em que vivemos.

Ao longo destes últimos anos consideramos positivo ter trabalhado a partir de algumas Chaves de Vida da Ordem. Estas geraram uma cultura que nos identifica, nos faz viver em comunhão e nos permite crescer numa mentalidade que melhora e anima a nossa vida e missão. O Capítulo

Geral sublinhou a importância de viver o nosso carisma de forma compartilhada. Os processos de *Participação*, especialmente da Fraternidade, são uma realidade crescente que devemos estimular, cuidar e consolidar.

Temos contemplado com alegria a fecundidade e atualidade do nosso carisma, tanto em lugares históricos como em novas fundações. Portanto, precisamos cuidar diligentemente de nossas presenças através de um dinamismo de *sustentabilidade* sério e generoso: a audácia, a solidariedade e um realismo saudável nos ajudarão nesta área.

As Instituições Religiosas tendem à plenitude da Caridade como seu verdadeiro objetivo. Esse propósito é o que nos impulsiona a levantar processos vocacionais e de formação que gerem o Escolápio que nosso mundo precisa, principalmente as crianças e jovens.

O Diretório de Formação Permanente, trabalhado nos últimos anos e que reúne as contribuições de todas as demarcações, nos mostra um horizonte para caminharmos com entusiasmo. Uma formação séria, responsável e comprometida dos religiosos nos ajudará a renovar a paixão pela missão e possibilitará um testemunho que convoca a outros.

Verificamos no Capítulo que a Cultura Vocacional gera vitalidade na Ordem. Somos chamados a promover novas vocações que são um tesouro que agradecemos à misericórdia do Pai. Por sua vez, isso implica uma responsabilidade de cuidar, enriquecer e capacitar processos e pessoas que acompanhem a quem se sente chamado. Neste tempo de jubileu, ressoam em nós as palavras de Calasanz em suas Constituições: *“Já que esta tarefa que temos em mãos é tão importante e exige pessoas dotadas da maior caridade, paciência e outras virtudes, devemos considerar com grande atenção aos que devem ser admitidos ou excluídos à formação para o nosso ministério”*. (CC. 6).

Através do exercício do seu próprio ministério. Neste momento histórico onde a educação católica é questionada em muitos países, vivemos nosso ministério como insubstituível. A intuição de Calasanz, criador da escola cristã popular na Europa, é hoje nossa referência para recriar a escola para todos em “Piedade e Letras” em nossas presenças. O desenvolvimento do nosso ministério, apesar das dificuldades atuais, está sendo muito frutífero. Surgem novas plataformas de missões que enriquecem e complementam a realidade escolar. Sentimo-nos chamados a fortalecer nossa identidade em todas as obras, também como contribuição à Igreja e ao campo da educação popular.

Uma aposta decisiva na educação e na evangelização leva-nos à necessária inovação e à escuta dos jovens. O grupo de jovens que participou do Capítulo nos mostrou o caminho: testemunho de vida evangélica, coerência, acompanhamento e presença.

O XLVIII Capítulo Geral das Pias Escolas quer ser uma Boa Nova para todos os que colaboram, participam e se doam na missão Escolápia. Também para todos os meninos, meninas e jovens aos que servimos e serviremos no futuro.

Confiando em nossa Mãe, a Virgem Maria, mestra, amparo e proteção de nossa Ordem, esperamos transmitir hoje esta experiência apaixonada do nosso carisma.

NÚCLEO 1

A centralidade de Jesus Cristo

NÚCLEO CONFIGURADOR: Caminhar com Cristo, desde o centro de nossa vocação.

Aprofundar na nossa espiritualidade escolápica e nos processos de crescimento de uma vida consagrada centrada em Cristo para uma vivência integral, equilibrada, mística e profética de nossa vocação.

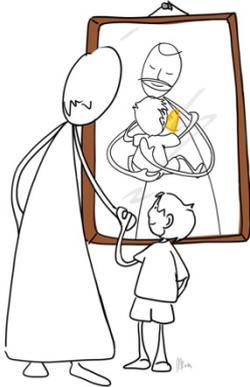
O 48º Capítulo Geral das Escolas Pias aprova esta DECLARAÇÃO na qual compartilha a convicção de que, para viver processos de crescimento na Vida Consagrada a partir de nossa espiritualidade, precisamos e queremos contemplar a vida de Jesus de Nazaré, sendo sua experiência narrada nos Evangelhos o marco a partir do qual podemos viver **processos de crescimento em uma Vida Consagrada** centrada em Cristo a partir de uma experiência integral, equilibrada, mística e profética de nossa vocação.

AO PASSO DE JESUS



Enquanto estavam em Belém, se completaram os dias para o parto, e Maria deu à luz o seu filho primogênito. Ela o enfaixou, e o colocou na manjedoura, pois não havia lugar para eles dentro da casa. (Lc. 2, 6-7)

1. **A alegria e disponibilidade da pobreza.** Somos 'Pobres da Mãe de Deus' e refletimos nossa alegria unindo-nos ao Magnificat de nossa mãe de quem nos sentimos verdadeiros filhos. Recuperar a simplicidade de nossa vida que é visível nos lugares onde temos nossas casas, nosso estilo de vida simples e um testemunho de vida austero ajuda nosso senso de filiação. Mais do que uma opção pelos pobres, somos chamados a ser pequeninos que se identificam com os pequeninos, pobres com os pobres, sobretudo, rebaixando-nos às crianças que continuam a nos chamar e convocar. Essa experiência de pobreza gera dinamismos de presença efetiva entre os necessitados, exige de nós o cuidado e a defesa da vida do início ao final e o cuidado da Casa comum por meio de iniciativas concretas com o meio ambiente e o uso solidário dos recursos. (Constituições 19, 64, 66, 67, 75).



Simeão os abençoou, e disse a Maria, mãe do menino: “Eis que este menino vai ser causa de queda e elevação de muitos em Israel. Ele será um sinal de contradição... e assim serão revelados os pensamentos de muitos corações”... Quando acabaram de cumprir todas as coisas, conforme a Lei do Senhor, voltaram para Nazaré, sua cidade, que ficava na Galileia. O menino crescia e ficava forte, cheio de sabedoria. E a graça de Deus estava com ele.

(Lc. 2, 34-35^a. 39-40)

- O testemunho de vida e a formação permanente.** O dinamismo evangelizador mais eficaz é o testemunho da própria vida. Somos chamados a ser um 'sinal', pessoalmente e em comunidade, e a mostrar a autoridade evangélica unindo palavra e vida. Gestos, palavras e ações nos dão crédito, mesmo que envolvam certo desconforto social: a dimensão profética de nossa vocação deve se manifestar na coragem evangélica de nossas palavras e ações. A compaixão, ao estilo de Jesus, com nós mesmos e com os outros, favorece o viver com coerência. Uma correta formação nas diferentes dimensões pessoais nos ajudará a crescer em um caminho de integridade e sabedoria (santidade) à imagem de nosso santo fundador, oferecendo uma imagem mais clara de Cristo. (*Constituições 22 e 89*).



Ao vê-lo seus pais ficaram emocionados. Sua mãe lhe disse: “Meu filho, por que você fez isso conosco? Olhe que seu pai e eu estávamos angustiados, à sua procura”. Jesus respondeu: “Por que me procuravam? Não sabiam que eu devo estar na casa do meu Pai? Mas eles não compreenderam o que o menino acabava de lhes dizer. Jesus desceu então com seus pais para Nazaré, e permaneceu obediente a eles. E sua mãe conservava no coração todas essas coisas. E Jesus crescia em sabedoria, em estatura e graça, diante de Deus e dos homens.

(Lc. 2, 48-52)

- O Discernimento e o autoconhecimento.** Ambas experiências são um modo de vida aberto à presença de Deus em nós, na nossa história e na realidade. Viver o dinamismo do discernimento é estar aberto ao Espírito Santo em nossas vidas. O acompanhamento pessoal e comunitário, a leitura crente da realidade, as decisões concordadas comunitariamente e a cordial proximidade com a Palavra de Deus e com os sacramentos serão para nós ótimos caminhos de crescimento. O estudo dos escritos e a empatia espiritual com o nosso fundador serão de uma ajuda determinante. (*Constituições 42, 77 e 121*).



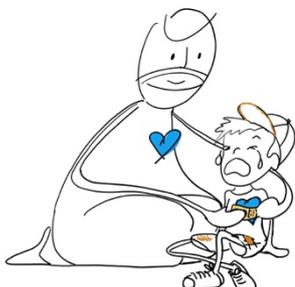
Deram-lhe o livro do profeta Isaias. Abrindo o livro, Jesus encontrou a passagem onde está escrito: "O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me consagrou com a unção, para anunciar a Boa Notícia aos pobres; enviou-me para proclamar a libertação aos presos e aos cegos a recuperação da vista; para libertar os oprimidos, e para proclamar um ano de graça do Senhor". Em seguida Jesus fechou o livro, o entregou na mão do ajudante, sentou-se. Todos os que estavam na sinagoga tinham os olhos fixos nele. Então Jesus começou a dizer-lhes: "Hoje se cumpriu essa passagem da Escritura, que vocês acabam de ouvir". (Lc. 4, 17-21)

4. **Consagrados para a missão e um ministério próprio.** Vivemos nossa vida consagrada e todas as suas dimensões a partir da missão escolápica à qual fomos convocados: anunciar o evangelho aos pequeninos. Somos em nossos ambientes a própria memória de Cristo. A vivência dos votos mostra-nos disponíveis, unidos e centrados nos outros; oferecemos um testemunho de gratuidade assumindo a lógica da graça, colocando nossos talentos a serviço do próprio ministério: evangelizar crianças e jovens, especialmente em situações de diferentes formas de pobreza, por meio de uma educação libertadora (da ignorância e do pecado) que provoque transformação pessoal e social. A novidade com que encaramos a missão e o sucesso de colocar cada um de acordo com seus dons nos possibilitará ter uma vida feliz. (Constituições 2, 3, 7, 18, 85, 90)



Quando acabou de falar, disse a Simão: "Avance para águas mais profundas, e lancem as redes para a pesca". Simão respondeu: "Mestre, tentamos a noite inteira, e não pescamos nada. Mas, em atenção à tua palavra, vou lançar as redes"... Tiago e João, filios de Zebedeu, que eram sócios de Simão, também ficaram espantados. Mas Jesus disse a Simão: "Não tenha medo! De hoje em diante você será pescador de homens". Então levaram as barcas para a margem, deixaram tudo, e seguiram a Jesus. (Lc. 5, 4-5.10-11)

5. **Renovamos nossa missão e renovamos nossa resposta vocacional.** Somos convidados por Jesus a continuar lançando as redes "em sua palavra" deixando de lado o cansaço e a lógica de nossos projetos. Uma missão renovada nos levará necessariamente a sair e povoar as periferias existenciais com nosso carisma; atualizando nossa vocação renovamos nossa resposta. Devemos redescobrir itinerários pessoais e comunitários para a renovação da nossa missão, atendendo à nova realidade das comunidades (intergeracional, intercultural, 'intervocacional', com poucos membros...) e à nova realidade pessoal (grande número de idosos ou de jovens, processos de formação inacabados, aspirações vocacionais...). (Constituições 103).



Quando chegou à porta da cidade, eis que levavam um defunto para enterrar; era filho único, e sua mãe era viúva. Grande multidão da cidade ia com ela. Ao vê-la, o Senhor teve compaixão dela, e lhe disse: "Não chore!". Depois se aproximou, tocou no caixão, e os que o carregavam pararam. Então Jesus disse: "Jovem, eu lhe ordeno, levante-se!" O morto sentou-se, e começou a falar. E Jesus o entregou à sua mãe. (Lc. 7, 12-15)

6. **Exercemos a misericórdia e promovemos a saúde das crianças/jovens.** Nossa consagração tem uma dimensão curativa, somos escolhidos pela Graça para ser seus instrumentos. Quanto mais canais promovemos para expressar e viver a misericórdia, mais a nossa consagração se enraíza e cresce. Somos chamados a expressar esta misericórdia, antes de tudo, em nossas próprias casas, com nossos irmãos em comunidade, sendo criativos para vivê-la cada dia e todos os dias. Da mesma forma, os segundos destinatários são as crianças, adolescentes e jovens que servimos. Essa proximidade e compaixão manifestadas com palavras, gestos, ações e orações significam que enquanto a morte age em nós, a vida cresce nos outros. (Constituições 18, 26, 28, 93).



Jesus andava por cidades e povoados, pregando e anunciando a Boa Nova do Reino de Deus. Os Doze iam com ele, e também algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos maus e doenças: Maria, chamada Madalena, da qual haviam saído sete demônios; Joana, mulher de Cuza, alto funcionário de Herodes; Susana, e várias outras mulheres, que ajudavam a Jesus e aos discípulos com os bens que possuíam. (Lc. 8, 1-3)

7. **Nós Escolápios, religiosos e leigos.** Descobrimos que nosso carisma pertence ao Povo de Deus, por isso vivemos que a participação e vivência dos leigos ao nosso lado enriquece e fortalece nossa vida consagrada. Facilitar o encontro e a partilha de vida, espiritualidade e missão entre as duas vocações é um sinal dos tempos que devemos considerar, cuidar e promover para o enriquecimento mútuo, possibilitando o testemunho coral do carisma e a correção fraterna. Desta forma, nossas comunidades estão abertas ao encontro e à partilha fraterna com todos aqueles que se aproximam ao nosso carisma, tornando visível a Comunidade Cristã Escolápia. A Fraternidade das Escolas Pias é um espaço privilegiado para viver esta comunhão. (Constituições 29, 36, 94).



Pedro disse a Jesus. “Mestre, é bom ficarmos aqui. Vamos fazer três tendas: uma para ti, outra para Moisés e outra para Elias”. Pedro não sabia o que estava dizendo. Quando ainda estava falando, desceu uma nuvem, e os encobriu com sua sombra. Os discípulos ficaram com medo quando entraram na nuvem. Mas da nuvem saiu uma voz que dizia: “Este é o meu Filho, o Escolhido. Escutem o que ele diz”. (Lc. 9, 33b-35)

8. Mística e contemplação. Ser consagrado é ser chamado por uma escolha de amor para tornar visível um aspecto de Deus. Nosso batismo nos conecta com a experiência do amor de Deus, fonte e objetivo de tudo o que fazemos. Aumentamos e consolidamos esta experiência cultivando uma relação íntima e pessoal com Deus na oração, nas suas mediações (os pobres, os irmãos, a Igreja-comunidade, os sacramentos, os que exercem o serviço da autoridade...) e no olhar contemplativo de um mundo cheio das sementes da Palavra. Escutar e acolher a Palavra quotidianamente (na vida e na escritura) confere-nos um sentido místico na nossa ação com a que atualizamos o amor de Deus em tudo o que foi criado. (Constituições 16, 40, 42, 48).



Alguns levaram criancinhas para que Jesus tocasse nelas. Vendo isso, os discípulos os repreendiam. Jesus, porém, chamou os discípulos, e disse: “Deixem as crianças vir a mim. Não lhes proibam, porque o Reino de Deus pertence a elas. Eu garanto a vocês: quem não receber como criança o Reino de Deus, nunca entrará nele”. (Lc. 18, 15-17)

9. Bênção e infância espiritual. A nossa vida consagrada está enquadrada na bênção: com as nossas palavras e com as nossas obras falamos bem de Deus e quem está em contato conosco recebe também a sua bênção. Nós não apenas distribuimos bênçãos, mas em nossa condição de 'pequeninos' na vida espiritual, somos receptores dela. Por isso, acolhemos a recomendação de Nosso Santo Padre Calasanz de nos tornarmos 'como crianças de dois anos que não sabem dar dois passos sem tropeçar' (EC 912, 4 de agosto de 1628), acompanhando os pequeninos na oração e nos abaixando para dar-lhes luz, fazendo com que nossa oração se assemelhe à experiência dos pequeninos. Eles continuam a ser os faróis do nosso caminho. (Constituições 18 e 19).



—*“Rezem para não caírem na tentação”. Então, afastou-se uns trinta metros e, de joelhos, começou a rezar: “Pai, se queres, afasta de mim este cálice. Contudo, não se faça a minha vontade, mas a tua”. (Lc. 22, 40b-42)*

10. **A realidade e a vontade de Deus.** Assumimos a realidade como vinda da mão de Deus e, para isso, fazemos da Paixão do Senhor o objeto constante de nossa meditação, pedindo pacientemente que nos seja concedida a graça de viver na esperança tudo o que acontece. O Mistério Pascal é o acontecimento a partir do qual interpretamos o nosso mundo. Somos, portanto, fiéis ao discernimento pessoal e comunitário, para sermos ministros da esperança futura, e nos abrimos a tantas pessoas, experiências e realidades que nos possam oferecer uma visão mais nítida da vontade de Deus. (Constituições 24, 41, 42, 77).



—*“Fica conosco, pois já é tarde e a noite vai chegando”. Então Jesus entrou para ficar com eles. Sentou-se à mesa com os dois, tomou o pão e, tendo dado graças a Deus, o partiu e deu a eles. Nisso os olhos dos discípulos se abriram, e eles reconheceram Jesus. Jesus, porém, desapareceu da frente deles. Então um disse ao outro: “Não estava o nosso coração ardendo quando ele nos falava pelo caminho, e nos explicava as Escrituras?” (Lc. 24, 29b-32)*

11. **Eucaristia e estilo de vida.** A nossa vida se nutre pelo Mistério Pascal que atualizamos diariamente na Eucaristia. Nossas celebrações se abrem a quem deseja se alimentar, possibilitando, na medida do possível, a participação de colegas, familiares e estudantes, vivendo-a com eles ou servindo como sacerdotes ao povo que nos é confiado. A celebração da Eucaristia é para nós um itinerário de vida, incorporando no nosso dia-a-dia aquilo que celebramos ritualmente: acolhimento, perdão, escuta da Palavra, oferta dos nossos dons, vida doada, ação de graças e envio-missão. Assim procuramos viver a experiência do Bom Pastor, distanciando-nos de todo tipo de clericalismo. (Constituições 27, 28, 46).



Todos eles tinham os mesmos sentimentos e eram assíduos na oração, junto com algumas mulheres, entre as quais Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos de Jesus. (Hch. 1, 14)

12. A vida fraterna e a Virgem Maria. A fraternidade Escolápia a evidenciamos no acolhimento cordial de nosso estilo de vida proposto em nossas Constituições. Atualizamos fazendo nossas as propostas dos Capítulos Geral e Provincial, e assim construímos Escolas Pias e crescemos na mentalidade da Ordem. Fazemos crescer a nossa vida fraterna no acolhimento, no carinho e na proximidade com as restantes comunidades da demarcação; expressamo-lo com o testemunho da comunidade local unida às comunidades da Fraternidade das Escolas Pias e nos sentimos como um corpo, unido à Virgem Maria, amparo e proteção de nossa Ordem. (Constituições 25, 36, 76).



Segundo este itinerário, nas pegadas de Jesus, seremos abordados por jovens com um profundo desejo de vida eterna (Lc 18,18ss) e será a nossa oportunidade de convidá-los a vir e ver. Esta recíproca aproximação entre jovens e religiosos despertará em muitos o desejo de viver o que descobrem em nós. Assim abertos às novas gerações, caminhamos para *um novo 'Pentecostes dos Escolápios' que crie em nós a comunhão necessária para cumprir com força a missão dos Escolápios no mundo, superando medos e barreiras de todo tipo.*

1ª CHAVE DE VIDA: A espiritualidade escolápia

“Aprofundar na vivência da nossa espiritualidade própria, cuidando aquelas mediações mais significativas”.

A vivência da nossa identidade Escolápia depende do conhecimento profundo e amoroso do nosso Santo Fundador, São José de Calasanz. Do próprio seio de sua família recebeu a marca que deu solidez espiritual e humana a toda a sua vida. Entrou na intimidade com Deus e saiu tão enriquecido que, em meio às graves tribulações que passou ele e seu Instituto, soube permanecer firme na fé e na esperança. De que forma sua experiência espiritual ainda é relevante hoje para os Escolápios?

Devemos considerar nossa espiritualidade com critérios claros:

- a) **Como caminho de santidade.** A nossa espiritualidade como processo de crescimento, integração e testemunho, garantia de um futuro de esperança.
- b) **Cultivando o espírito de oração** em nossa vida diária e ministério.
- c) **Sustentada pela sinodalidade**, que implica espírito de comunhão e escuta atenta dos irmãos, para acolher os dons do Espírito Santo.
- d) **Com projetos coerentes, em linhas de vida e ação** que respondam às necessidades da Igreja e do mundo de hoje.
- e) **Uma espiritualidade que valoriza a comunhão e a solidariedade** entre homens e mulheres.
- f) **Uma espiritualidade compartilhada** com a Fraternidade e com leigos e leigas que se sentem chamados a participar da mesma realidade carismática.
- g) **Uma espiritualidade que chama o Escolápia a ser profeta** naqueles ambientes onde meninos e meninas sofrem.
- h) **Uma espiritualidade que valorize a natureza -a partir de uma ecologia integral-**, a respeite e ensine a respeitar e cuidar dela.

Encontramos em San José de Calasanz um processo de “kénosis”, de desapropriação, à imitação do Mestre Crucificado, no caminho da humildade e da pobreza, esvaziado de si mesmo, para se encher de amor e dedicação a Deus e ao próximo. Essa “kénosis”, aplicada a situações de interculturalidade, nos mostra que, para acolher um irmão de outra cultura, devemos seguir o mesmo processo de Jesus em sua encarnação.

Como tornar a experiência espiritual de Calasanz mais enriquecedora e criativa nos novos contextos das Escolas Pias? Precisamos mergulhar nas seguintes notas de nossa espiritualidade:

- a) Uma **espiritualidade cristocêntrica**, dando especial ênfase à paixão e morte de Jesus, como expressão máxima do seu amor e dedicação por todos nós, pois é aí que o seu amor por nós se manifesta na sua máxima intensidade.
- b) Uma **espiritualidade atenta e dócil às indicações do Espírito.**
- c) Uma **espiritualidade à escuta da Palavra de Deus** que nos chega através das Sagradas Escrituras, da liturgia, da meditação e da reflexão pessoal, sempre atenta à realidade e aos sinais dos tempos.



- d) Uma **espiritualidade do serviço**, que se rebaixa para iluminar as crianças e os jovens, e a partir daí constrói a comunhão.
- e) Uma **espiritualidade de comunhão** com os irmãos e com a sociedade.
- f) Uma **espiritualidade sacramental**, que valoriza muito a celebração da Eucaristia e do Sacramento da Reconciliação, dons do Senhor à sua Igreja.
- g) Uma **espiritualidade mariana**, que contempla Maria como educadora e ao mesmo tempo discípula de Jesus.
- h) Uma **espiritualidade eclesial**, ligada à missão evangelizadora da Igreja.
- i) Uma **espiritualidade na qual a oração e o espírito de oração** são parte essencial da vida do Escolápio.
- j) Uma **espiritualidade conectada com a vida**, encarnada na missão e enraizada no Evangelho.
- k) Uma **espiritualidade que cultive as virtudes pedagógicas**: amor, paciência, delicadeza e respeito no trato e humildade de quem sabe que está a serviço dos pequeninos.
- l) Uma **espiritualidade dinâmica** que se alimenta do próprio conhecimento e é enriquecida pela vida comunitária.
- m) Uma **espiritualidade que sustenta a missão** e que por sua vez seja enriquecida pela missão.

A revitalização das Escolas Pias se dará pela formação contínua na espiritualidade Escolápia de religiosos e leigos. Há algo evidente: o bom conhecimento de nossa espiritualidade é **fundante** para os Escolápios no exercício de sua missão.

Como seguidores de Calasanz, devemos aprofundar no significado da espiritualidade escolápia; apostar numa espiritualidade vivida de forma real e como condição de uma boa Pedagogia e uma boa Pastoral Vocacional; dar a conhecer a vida do nosso Santo Fundador e aprofundar nas fontes originais; revitalizar a experiência de oração comunitária e meditação em comum; viver uma espiritualidade alegre entre as crianças que desperte o desejo de ser Escolápio, para maior glória de Deus e benefício do próximo. .

LÍNEAS DE ACCIÓN	
1	Cultivar o acompanhamento espiritual para uma melhor compreensão da vontade de Deus na própria vida e um melhor conhecimento de si mesmo
2	Trabalhar nos processos que facilitam e enriquecem a oração pessoal e a oração comunitária.
3	Educar-nos a partir do encontro com crianças e jovens, preferentemente pobres
4	Viver a experiência trinitária de Calasanz, centrada em Jesus Cristo, atentos às inspirações do Espírito Santo e com grande sentido de Igreja.
5	Viver a dimensão mariana de nossa espiritualidade
6	Cuidar a experiência litúrgica y sacramental.
7	Encarnar a espiritualidade no processo de expansão y consolidação da Ordem.



2ª CHAVE DE VIDA: A Vida Comunitária

“Renovar nossa Vida Comunitária e cuidar especialmente os aspectos centrais destacados por nossas Constituições”

Reunidos em comunidade de fé pelo amor que o Pai nos deu e pela vocação calasância, e imitando o estilo de vida de Cristo com seus discípulos e da Igreja primitiva com Maria, somos de certo modo ministros da esperança do Reino futuro e da união fraterna entre os homens. (C25)

Hoje os Escolápios, movidos pelo amor de Cristo segundo o carisma fundacional, vivemos em família. Seguindo o estilo de vida de Cristo com seus discípulos e da Igreja primitiva com Maria, somos testemunhas de fraternidade em um mundo fragmentado. A nossa vida comunitária torna visível e concreta a nossa consagração: amando em plenitude os irmãos, partilhando-o tudo e unindo-nos para discernir a vontade de Deus.

Nossa missão, vivida com paixão e alegria, enriquece e renova a vida comunitária. Da mesma forma, nossa vida fraterna fortalece e torna fecundo nosso ministério entre as crianças e os jovens. O ser e o fazer Escolápios crescem e se fortalecem em um ambiente comunitário saudável. As Linhas de Ação que propomos pretendem ajudar na animação desta realidade comunitária.

LINHAS DE AÇÃO	
1	Trabalhar de maneira especial algumas chaves que hoje são mais urgentes para a renovação da nossa vida comunitária. <i>Entre elas:</i> <ul style="list-style-type: none">○ comunidades abertas e com capacidade de acolher;○ comunidades que sejam escolas de oração;○ comunidades comprometidas com a construção de um novo sujeito Escolápio formado por religiosos e leigos;○ comunidades que cuidam e acompanham o processo vocacional de cada Escolápio, religioso ou leigo. .
2	Reafirmar o papel central da Eucaristia comunitária; e também a reunião comunitária, preparada e compartilhada. Devemos trabalhar para recuperar essa dinâmica em todas as comunidades, no caminho da sinodalidade que desejamos percorrer.
3	Cuidar da liderança pastoral do superior local em sua missão e no acompanhamento de cada um dos religiosos.
4	Seguir o Senhor em comunidade, como lugar de partilha de fé, vocação, vida e missão.
5	Favorecer a integração entre os 3 projetos: pessoal (o chamado para ser Escolápio), comunitário e da presença.
6	Facilitar um estilo de vida para todas as comunidades, para que as chaves fundamentais que queremos viver sejam reais em todas elas (acompanhamento, vida e fé compartilhadas, reuniões comunitárias, etc.)



- | | |
|---|--|
| 7 | Avançar para “comunidades de comunhão”, nas quais os Escolápios que vivem em diferentes situações possam compartilhar sua vida e vocação de maneiras novas e criativas. |
|---|--|



NÚCLEO 2

A construção das Escolas Pias

A nossa Ordem e o conjunto das Escolas Pias vivem e caminham num contexto de profundas mudanças e transformações que nos obrigam a um discernimento fino e atento dos sinais dos tempos. A construção das Escolas Pias pede-nos uma atenção especial às mudanças que estão ocorrendo em nossa “cultura escolápia”, em nossos processos e em nossa caminhada. Para isso, será bom discernir os principais processos de transformação que estamos vivenciando. A título de exemplo, e sem nenhum desejo de exaustividade, o 48º Capítulo Geral concentrou sua atenção em alguns deles. Será importante tê-los em conta, se realmente queremos contribuir, de verdade, para um *dinamismo de construção de Escolas Pias fiel ao carisma e à realidade*.

Nossa mudança geográfica e cultural.

Não há dúvida de que estamos em um rápido processo de mudança, que trará muitas consequências. Em todos os aspectos e em todos os níveis. A Ordem está crescendo rapidamente na África e na Ásia, passando por um processo de manutenção na América e diminuindo na Europa. Esta mudança no centro de gravidade tem várias consequências; cresce a interculturalidade, mudam-se as linguagens em que nos comunicamos, abrem-se novos horizontes de missão, procuram-se novas formas de cuidar das obras da Ordem. E em cada um dos lugares enfrentamos desafios concretos, que exigem estratégias específicas.

Entre elas, algumas emergem com especial clareza: promover o conhecimento da vida real das Escolas Pias em todos os continentes; refletir profunda e sistematicamente sobre a interculturalidade e a inculturação em nosso mundo, nossa Igreja e nossa Ordem; favorecer a experiência missionária de nossos jovens em Formação Inicial; garantir a adequada identidade Escolápia compartilhada em todas as demarcações, principalmente nas recém implantadas.

O caminho partilhado com os leigos.

O processo está sendo algo muito rico e criativo. Temos claro que a relação adequada e ordenada entre religiosos e leigos como caminho institucional não é algo opcional, mas sim um compromisso claro e distinto das Escolas Pias, consolidado no Diretório de Participação aprovado pelo 47º Capítulo Geral.

Surgem algumas opções particularmente significativas. Dentre elas, citamos duas: avançar na implementação do modelo de Presença Escolápia como uma das melhores estratégias para renovar nossa cultura institucional em relação à Participação e promover a criação da Comunidade Cristã Escolápia, de acordo com o modelo de Presença.

Cultura de acompanhamento de pessoas e comunidades.

O 48º Capítulo Geral foi muito claro e decisivo em seu compromisso de promover processos de acompanhamento para todas as idades e ciclos de vida, enfatizando de modo especial o dos religiosos adultos jovens. Nesse sentido, é especialmente importante cuidar dos processos de formação dos reitores de nossas comunidades religiosas, enfatizando esta dimensão de seu serviço aos irmãos.

Cultura de projetos

Avançar no desenvolvimento dos Projetos de Presença Escolápia de cada Demarcação e a partir deles, os projetos das equipes de missão e comunidades produzirá, aos poucos, uma maior dinâmica de corresponsabilidade entre todas as pessoas e comunidades vinculadas às Escolas Pias.

Vicência da pobreza e opção pelos pobres.

A experiência compartilhada de nossa vocação Escolápia como "Pobres da Mãe de Deus" marcou nossa história e nossas opções. Também as mais recentes quando se trata de iniciar novos caminhos e obras. Somos conscientes de que essa orientação é fundamental para nosso processo de expansão e consolidação de nossas demarcações, e um valioso testemunho evangelizador nas sociedades em que estamos inseridos. Por isso, queremos reafirmar esta opção, sentir que somos instrumentos e protagonistas da mudança social para a justiça e a paz como prioridade fundamental da nossa Cultura de Ordem.

Trabalho em rede e a comunicação.

São aspectos centrais do nosso processo de transformação. Por esta razão, desejamos promover a integração de todas as relações e redes Escolápias na grande rede que a Ordem e as Escolas Pias representam: a Rede das Paroquias, o Movimento Calasanz, ITAKA-Escolápios, e outras redes que as demarcações podem contribuir.

Novidade permanente de Calasanz.

Buscamos uma releitura constante de Calasanz, que nos ajude a avançar para uma nova visão de sua figura, opções e carisma, para melhor descobrir a que somos chamados hoje. Queremos que Calasanz seja conhecido como o grande promotor da transformação social e da Igreja através da educação.

O 48º Capítulo Geral da Ordem trabalhou quatro grandes "Chaves da Vida" no contexto da reflexão sobre a *"construção das Escolas Pias"*: **Interculturalidade e Inculturação; Sinodalidade; Sustentabilidade Integral e a Participação.**

3ª CHAVE DE VIDA: Interculturalidade e Inculturação

“Avançar decisivamente na dinâmica de umas Escolas Pias em Saída, interculturais e missionárias”.

A interculturalidade e a inculturação são dois dinamismos simultâneos que desafiam profundamente à Igreja e à Ordem na sua tarefa de anunciar o Evangelho. Nossa reflexão busca articular alguns aspectos básicos que podem nos ajudar a entender como nós, membros das Escolas Pias, podemos responder, pessoalmente e como comunidade, a esses desafios.

A abordagem adotada por este documento é marcada pela convicção de que a interculturalidade é algo teologicamente (ou "teologalmente") relevante. Em outras palavras, estamos diante de algo que, se o entendemos a partir da fé, nos conecta com a vida, com a realidade, com a história, com os outros, de tal forma que se torna algo culturalmente enriquecedor e que nutre essa mesma fé.

A conexão da interculturalidade com a inculturação do Evangelho é, por si só, um ato interpretativo que expressa e confirma nossa visão da interculturalidade como dinamismo de relevância teológica. Em outras palavras, a mensagem fundamental que este documento pretende transmitir é que a interculturalidade chama as Escolas Pias a uma compreensão teológica deste fato, e que, inevitavelmente, leva a uma renovada autocompreensão.

Uma vez que percebemos a importância teológica da interculturalidade, não podemos deixar de nos sentir impelidos a contemplar de uma maneira nova o que Calasanz viveu e o que o provocou. É uma releitura do nosso carisma. É esta releitura do nosso carisma que nós Escolápios estamos chamados a fazer.

1. A relação íntima entre interculturalidade e inculturação

Compreender a Interculturalidade como algo teologicamente relevante significa olhar a diversidade como uma bênção, aprender a aceitar contingências e indefinições, aceitar o convite para criar alianças e trilhar o caminho da encarnação.

A ideia de conectar de alguma forma interculturalidade e inculturação já apareceu nos debates posteriores ao Concílio Vaticano II sobre o uso adequado de termos como aculturação, evangelização das culturas, encarnação do Evangelho nas culturas indígenas, inculturação ou interculturalidade.

Significativamente, foi sugerido que para descrever o que está acontecendo quando o Evangelho é anunciado é preferível usar a palavra “interculturalidade” ao invés de “inculturação”, acrescentando que a interculturalidade é algo que pertence à forma original do cristianismo. Olhando para Calasanz, podemos chegar às mesmas conclusões, prenes de relevância teológica, sobre a relação entre interculturalidade e inculturação e sua compreensão. Abrindo-se à realidade dos pobres e das crianças –e criando uma instituição, uma comunidade que também se abre constantemente–, Calasanz inseriu sua vida no dinamismo que hoje podemos reconhecer como o duplo caminho da interculturalidade e da inculturação.

2. Uma leitura calasância da relevância teológica da interculturalidade.

A interculturalidade deve ser compreendida e vivida, dentro da lógica da inculturação, como kénosis. Desta forma, é mais que multiculturalidade, porque as pessoas envolvidas – e as culturas –, assim como suas diferenças, ganham importância máxima, tornam-se teologicamente (ou “teologalmente”) relevantes.

A interculturalidade é um processo sem fim, pois o objetivo por ela perseguido é, a partir dessa visão teológica, escatológico. Como tal, não é apenas inatingível, mas, o que é mais importante, constitui um horizonte que dá sentido ao projeto cultural da interculturalidade.

A vida intercultural –ou a pessoa que vive interculturalmente– aceita que só há um caminho aberto: o do tempo e da história. A aceitação da história implica a aceitação de contingências e diversidades, e entre elas as diferenças de gerações. É importante para nós, Escolápios, ver que a tarefa que a interculturalidade nos propõe é transmitir à próxima geração uma cultura aberta, uma tradição que é uma força criativa, um modo de viver que abre espaços para o diferente, o novo, o “outro”, que são as novas gerações.

Nesse horizonte, as dificuldades de viver a interculturalidade tornam-se aceitáveis porque adquirem sentido. Entre essas dificuldades está a dificuldade fundamental intrínseca à tarefa de superar a ilusão de que compreender o outro é fácil. Essa ilusão é perigosa porque pode inadvertidamente levar ao integrismo. O reconhecimento da alteridade nunca desaparecerá se realmente quisermos viver interculturalmente. As áreas importantes deste reconhecimento são a salvaguarda do carácter público ou comunitário das nossas obras e o esforço que devemos fazer para não construir sistemas ou organizações fundamentalistas, mas sim abertos aos outros e ao mundo.

Convidados a buscar a interculturalidade a partir dessa compreensão teológica, somos chamados a fazer uma “leitura mística” da realidade ou da cultura humana, mas de forma que ela não se torne a-histórica: enquanto experimentamos a íntima ligação entre natureza e graça, somos chamados a caminhar pela terra, passo a passo, pacientemente, confiando-nos em Deus, criando processos de tempo, não conquistando espaços. Desta forma, libertamo-nos do pensamento delirante de que este processo depende de nós, ao mesmo tempo que não eliminamos as tensões ou preocupações necessárias para entrar em comunhão com os nossos irmãos e irmãs e nos comprometemos com eles.

A íntima ligação entre graça e natureza, ou em termos calasâncias, entre Espírito e Letras, convida-nos a descobrir e compreender os princípios a seguir, as estruturas a construir, os caminhos a percorrer para a construção da vida intercultural de acordo com o que a família humana entendeu até agora a este respeito. Formar equipe com os outros e unir forças com eles, não apenas nas áreas específicas de nosso ministério, mas também na compreensão geral de nossa humanidade, faz parte da interculturalidade.

3. O “porquê” calasâncio da Interculturalidade: a “Reformatio”

O Capítulo Geral convida as Escolas Pias a ver, a descobrir que o “porquê” (a finalidade, a razão) da interculturalidade está ligado, e se identifica, ao objetivo que Calasanz estabeleceu para sua comunidade e obra, ou seja, o “ Reipublicae christianae reformatio” (cf. Const. 5).

Em outras palavras, o que propomos é que conectemos e entendamos a interculturalidade como a forma pela qual a reforma da Igreja e da sociedade deve ser realizada (para evitar a uniformidade e o totalitarismo, incluindo teocracias fundamentalistas ou fundamentalismos) e também como o caminho humanamente possível de alcançar este objetivo da reforma, ou da unidade da Igreja e da humanidade em geral (que é a evangelização de todos os povos).

Assim, entenderemos a interculturalidade –e todas as tarefas que ela implica– como o caminho e o objetivo alcançável da “Reformatio”, que é a nossa razão de ser. Além disso, descobre-se que surge aqui um tema central calasâncio ou escolápico. É o tema da aprendizagem: mudança através da aprendizagem, renovação através da aprendizagem.

É uma renovação que nunca acaba, uma reforma da qual nunca chegamos ao fim. Normalmente, falamos sobre a importância de uma segunda conversão na vida, que geralmente acontece com a pessoa madura. É esta conversão que podemos descobrir neste momento, e que, na verdade, é a compreensão de que o que precisamos é uma conversão que nunca termina, uma conversão que continua ao longo da vida.

É interessante ver que, na história da Igreja, os movimentos de reforma que acabaram fracassando foram, por assim dizer, impacientes. Não suportavam as tensões que a renovação - a reforma - realmente implica, no sentido de que supunham que seria realizada no quadro de sua existência. É importante ressaltar que todas essas reformas fracassadas romperam com Roma. Aquelas que não romperam, mantiveram também uma “paciência escatológica”, ou seja, sabiam que o que é possível é uma reforma contínua, um renascimento contínuo. Somos chamados a uma Páscoa contínua. Algo que confirmamos quando participamos da Páscoa de Jesus na Eucaristia.

Essa conversão, mais do que um estudo puramente teórico, pressupõe esforços intelectuais, pois é indissociável da compreensão do significado do que está sendo vivido e vivenciado. É esse nível de compreensão e esse tipo de trabalho intelectual que realmente se entende por estudo, por aprendizado. E se o estudo, o aprendizado, for entendido e exercido dessa maneira, também entenderemos que só podemos receber novas verdades intelectualmente -e a Verdade espiritualmente- se estivermos social e institucionalmente abertos. Ou seja, se os espaços que criamos são abertos e caracterizados pelo dinamismo da alteridade em nível social e institucional.

A reforma a que Calasanz nos convida é esta: converter-nos continuamente, todos os dias, dia após dia. Mudar, aprender, aprender a mudar e se converter, pessoal e comunitariamente, corporativamente, institucionalmente. Viver uma Páscoa contínua com Jesus, renascer continuamente. A vida intercultural pertence a este projeto, é até

idêntica a ele. Talvez um bom resumo do que precisamos seja *"inculturar o carisma desde comunidades interculturais"*.

4. Alguns caminhos que somos convidados a percorrer

A interculturalidade, concebida como a realização da inculturação do Evangelho -que é também o seu impulso interior- nos dá a oportunidade de reler e compreender melhor não só os dinamismos que estiveram em jogo no que viveu Calasanz, mas também todo o seu projeto; em suma, ajuda-nos a reler o nosso carisma. Consequentemente, o tema da interculturalidade nos ajuda com o discernimento que precisamos para ter um novo olhar sobre nós mesmos e nossa cultura, e decidir o que precisa ser mudado e que rumos tomar.

Há uma série de *"opções sobre as quais devemos refletir"*, e que identificam alguns pontos importantes. Apontamos alguns que nos parecem mais significativos, e que tentaremos sintetizar -mais adiante- em uma proposta de Linhas de Ação.

- 1) A **"reformatio"**, como Calasanz a entende em um sentido holístico, abrangente, que implica **conversão pessoal, renovação institucional e desenvolvimento conceitual**, ocorre invariavelmente por meio da interculturalidade. Produz-se pelo "rebaixamento", pelo "sair" (viver "em saída"). Não há outro caminho. Ou, para dizê-lo positivamente, este é o caminho. É realmente uma conversão, uma "metanoia", porque é uma certa maneira de pensar, ver e funcionar e, como tal, é cultural, no sentido mais amplo da palavra. Em suma, a "reformatio" ocorre por meio de uma relação transcultural.
- 2) A **"conversão"** – ou metanoia, que acabamos de mencionar – consiste em uma certa maneira de olhar nossa cultura, uma certa maneira de entendê-la.
 - a) Em primeiro lugar, pede que entendamos nossa cultura como algo essencialmente inacabado, sempre em processo de construção. Nossa identidade não deve ser identificada com a cultura que temos. **Calasanz nos chama a reconhecer que precisamos estar abertos ao outro, estar em constante construção de nossa cultura, discernindo o que é autêntico em nosso carisma, cultura e história.**
 - b) Essa visão tem consequências práticas de longo alcance que vão além de enfatizar a importância da abertura, embora, é claro, a abertura continue sendo um requisito fundamental. **Devemos nos considerar incompletos**, necessitados do outro; precisamos daquele olhar que reconhece o outro como alguém capaz de nos tornar aquilo que estamos destinados a ser. Precisamos estar em um **processo de aprendizado contínuo**, em processo de aprender (e reaprender) a ser nós mesmos, nos relacionando com o outro, com o diferente.
 - c) Nesta linha, há dois dinamismos importantes em que temos de entrar. O primeiro é **"aprender a aprender"**. Provavelmente estamos diante de um desafio fundamental que tem a ver com nossas opções de Formação Permanente. A segunda consiste em discernir o que devemos **"desaprender"**,



porque seguramente existem mecanismos e modos de funcionamento que estão consolidados entre nós e que devemos ser capazes de transformar.

- 3) A interculturalidade como expressão e caminho de conversão, de metanoia, chama-nos a estar num **processo de aprendizagem essencialmente "experimental"** (isto é, experiencial e que se dá pela vida, pelo viver). Precisamos estar em uma relação "vivencial" com o outro. Isso sugere que os dois dinamismos significativos que surgiram recentemente em nossa consciência eclesial, o da "sinodalidade" e o do "sair", precisam estar conectados entre si e com o que aprendemos sobre interculturalidade. Em outras palavras, parece que precisamos estar em um processo de aprendizado contínuo, em processo de construção de uma cultura onde o outro seja reconhecido como alguém que precisamos. Portanto, a sinodalidade não é simplesmente um processo eclesial interno, mas uma forma de nos relacionarmos com o outro, e estar "fora" não é algo externo ao nosso ser Igreja.
- 4) Interculturalidade e inculturação são dinâmicas **diferentes, mas complementares**. Podemos dizer que são as duas faces da mesma moeda. A interculturalidade sem inculturação causa "estrangeiros", e a segunda sem a primeira tende a esquecer os processos a partir dos quais é produzida e consolidada.
- Interculturalidade não é o mesmo que pluralidade.** A verificação da pluralidade não é suficiente. O que importa são os dinamismos que permitem que essa diversidade se torne em respostas compartilhadas, vida comum, abordagens fraternas, testemunho de comunhão e dedicação à missão. A inculturação é uma dinâmica kenótica que é realizada e incorporada de forma intercultural.
 - A inculturação não consiste simplesmente em adaptar-se às novas realidades, mas em **amá-las para transformá-las**. O Evangelho é inculturado quando se situa nas raízes culturais, para transformá-las, humanizá-las e abri-las a Deus.
 - Tanto um quanto o outro precisam de **processos formativos**. Eles não são "aprendidos" espontaneamente. A Formação Inicial e Permanente deve levar tudo isso em consideração.
 - A interculturalidade e a inculturação devem **permeiar a vida e a missão da Ordem**. Devem atingir a vida das comunidades, à dinâmica da formação, às abordagens espirituais, ao modo de compreender e viver o carisma, etc. Devem ser cuidadosamente pensados e incorporados de forma inteligente, compartilhada e calasância, à vida das Escolas Pias.
 - O discernimento crítico** do que fazemos e vivemos também deve ser algo muito claro entre nós, para não aceitarmos dinamismos, estilos e costumes que podem e devem ser mudados, e que são até diferentes -e podem ser contrários- ao que queremos viver como religiosos Escolápios. Atenção ao estilo do sacerdócio, aos dinamismos demasiado influenciados pelo que é "meu", ao funcionamento económico, etc.
 - O resultado disso é que somos chamados a aprender a escutar –isto é, a desenvolver a escuta como atitude–, mas também a aprendê-la como algo cultural: precisamos



construir uma cultura capaz de escutar o outro, as vozes que até agora não ouvimos, que não conseguimos perceber.

- g) Somos chamados a aprender a não silenciar as pessoas, a não as ignorar ou rejeitar, mas a poder reconhecê-las e, uma vez reconhecidas e capacitadas, a deixá-las falar conosco e interagir conosco. Nesse sentido, também devemos procurar relacionamentos, situações e acontecimentos do passado que nos chamem honestamente à reconciliação. Temos que aprender o que é reconciliação, como reconciliar-nos, como seguir nosso caminho juntos, como reconectar.

Levando em conta essas reflexões, o 48º Capítulo Geral de nossa Ordem acordou seis linhas de ação muito específicas que devem ser promovidas ao longo do sexênio.

LÍNHAS DE AÇÃO	
1	Que a Ordem dê um forte impulso ao projeto “Escolas Pias em Saída” como uma das chaves a partir das quais podemos avançar.
2	Que tanto os programas da Formação Inicial de nossos jovens como as programações comunitárias das comunidades interculturais incluam esses temas em seu desenvolvimento concreto e que se contemplem experiências missionárias.
3	Potenciar a criação de grupos interculturais de formadores de modo que ajude à concretização cotidiana da dinâmica intercultural e inculturação na vida do dia a dia nas casas de formação.
4	Reflexão profunda e sistemática sobre a interculturalidade em nosso mundo, nossa Igreja e nossa Ordem de maneira que gere um melhor conhecimento da vida real das Escolas Pias em todos os continentes.
5	Promover na Ordem uma reflexão sistemática sobre o desafio de avançar na comunhão de e entre as diferentes culturas, fortalecendo-nos na capacidade de escuta e de reconciliação.
6	Que durante o sexênio a encíclica "Fratelli tutti" seja trabalhada em todas as demarcações, e que as diversas reflexões e contribuições sirvam para que a Congregação Geral possa oferecer caminhos concretos para crescer nesta espiritualidade de fraternidade universal.



4ª CHAVE DE VIDA: Sinodalidade

“Viver a sinodalidade como caminho de renovação de nossa Cultura de Ordem”

“A sinodalidade é o estilo peculiar que qualifica a vida e a missão da Igreja, expressando sua natureza de caminhar juntos e se reunir em uma assembleia do Povo de Deus chamado pelo Senhor Jesus no poder do Espírito Santo para anunciar o Evangelho”¹.

A História da Salvação narra, desde o seu Primeiro Testamento, a experiência de um Povo resgatado e reunido pelo Senhor, sempre guiado e acompanhado por Ele no seu caminho. Esta experiência atinge a sua plenitude em Jesus Cristo que é Caminho, Verdade e Vida. No nosso tempo, as Escolas Pias, parte integrante da mesma assembleia, são chamadas a este estilo partilhado de vida e missão num serviço especialmente dirigido às crianças, aos jovens e aos pobres, para a construção de um mundo de justiça e fraternidade² que Deus quer para todos os seus filhos.

Assim como todos os membros da Igreja são chamados a ser sujeitos ativos da evangelização, pressuposto indispensável para um novo impulso missionário³, também nós, nas Escolas Pias, queremos crescer na corresponsabilidade, isto é, envolver cada vez mais todos os membros da nossa grande família num discernimento comum e contínuo para caminhar juntos na luz do Senhor; viver a capacidade de gerir uma diversidade real e positiva em nossas comunidades, demarcações, na própria Igreja e na sociedade, enriquecendo-nos mutuamente com os dons e carismas de cada vocação.

I-DESDE CALASANZ

Valorizamos as decisões e orientações de Nosso Santo Padre que, com nomes diferentes dos que usamos hoje, expressou sua convicção sobre a necessidade de viver e agir em sinodalidade. Ele deixou claro que todos os membros da Ordem são necessários a partir de suas diferentes vocações específicas, uma questão que foi especialmente valorizada no recente documento da Igreja⁴:

“Os irmãos são tão necessários em nossa religião quanto os clérigos e sacerdotes, porque todos eles formam um único corpo. E vocês não deveriam dizer um ao outro: não preciso da sua ajuda. Mas em santa paz, com grande mérito, cada um trabalhe segundo a sua aptidão para o puro amor de Deus”⁵.

¹ Comisión Teológica Internacional. "La sinodalidad en la vida y la misión de la Iglesia" SVMI 70

² C11

³ Comisión Teológica Internacional. SVMI 9

⁴ Comisión Teológica Internacional. SVMI 21: "En el proceso todos son actores, aunque en su papel y contribución son diversificados"

⁵ EP 3990 Cfr. 1 Cor 12, 21



Em vários momentos, Calasanz exortou a escutar uns aos outros para discernir juntos a voz do Espírito, mesmo em um encontro semanal em que se tratava de assuntos cotidianos de seu ministério e da vida comum em casa:

*"Tenho certeza de que o Espírito Santo sempre manifestará sua vontade por meio de alguém"*⁶.

*"Gostaria que, pelo menos uma vez por semana, façam uma pequena congregação sobre as coisas das Escolas e como melhorá-las, ouvindo a opinião de todos, que muitas vezes o Espírito Santo fala pela boca do menos esperado"*⁷

Dentro dessas exortações à escuta mútua, chama a atenção essa convicção sobre a voz "de quem menos se espera", ou seja, do "simples", como ele também escreve em outros momentos:

*"E porque o Senhor não faz acepção de pessoas e ordinariamente revela seus segredos aos simples, desejamos que os mesmos ministros locais, pelo menos uma vez por mês no oratório depois da oração, tratem, na presença de todos, o bom governo de a casa, ouvindo a opinião de cada um para ver o que inspira o Espírito Santo⁸. Porque quatro olhos veem mais do que dois e a abundância de conselheiros traz a salvação."*⁹

*"Estejam todos lá e fiquem sabendo e participem, através da congregação semanal, do que está sendo feito. Muitas vezes o Espírito Santo fala pela boca de uma pessoa simples, especialmente se for devota"*¹⁰.

II-NOSSAS ATUAIS PRÁTICAS SINODAIS

1) Comunidade religiosa

- a) A Comunidade Local é uma instância primeira e fundamental na família Escolápia; Baseia-se na comunhão das pessoas e se fortalece pela corresponsabilidade, fidelidade e dedicação generosa de todos no trabalho e na caridade¹¹.
- b) Podemos dizer que nossas Constituições associam à reunião comunitária aspectos muito importantes para nossa vida: construir comunidades autênticas; discernimento das grandes questões de nossa vida e missão; o desenvolvimento da corresponsabilidade e da ação comum e nossa capacidade de revisar e melhorar o que vivemos. Em outras palavras, uma vida comunitária Escolápia digna desse nome não é possível sem uma reunião comunitária devidamente preparada e realizada sistematicamente¹².
- c) Considera-se a importância do papel do superior local, bem como dos demais membros que auxiliam em funções específicas organizadas de acordo com a realidade de cada lugar¹³.

⁶ EP 3198

⁷ EP 132

⁸ Exhortación a los superiores RC 13, 47

⁹ Exhortación a los superiores RC 13, 47

¹⁰ EP 2581

¹¹ C138, 157, 160, 165

¹² C32, 134, 165 y 167

¹³ C162, 163



2) Dinamismo Provincial e da Ordem

- a) As assembleias demarcacionais, os Conselhos provinciais, as equipes provinciais que coordenam as várias áreas de vida e missão das Pias Escolas, os Capítulos Provinciais, etc., são dinâmicas profundamente sinodais que constituem uma parte central do nosso ser.
- b) Nos últimos anos, o modelo de "presença escolápia" vem crescendo significativamente, o que facilita viver e trabalhar de forma mais coordenada e compartilhada.
- c) Continuamos avançando muito nos encontros, seminários, fóruns, comissões, etc., que contribuem decisivamente para a consolidação de uma mentalidade da Ordem baseada na pertença corresponsável e outros que a mesma dinâmica sinodal gerará no futuro.

3) Ministério

- a) No que diz respeito ao nosso ministério, avançou-se na superação de estilos individuais na gestão das obras. O trabalho em equipe vai se consolidando entre nós aos poucos e vai adquirindo o status de "cultura" em nossos trabalhos e demarcações.
- b) Assim como os documentos da Igreja valorizam a importância dos conselhos pastorais para discernir e tomar decisões conjuntas, também nas Escolas Pias surgiram novos estilos baseados na corresponsabilidade: secretariados, equipes dotadas de seus respectivos projetos e planejamentos.
- c) Valorizamos positivamente o trabalho colaborador com outras instâncias educativas, sociais e públicas que estão sendo desenvolvidas atualmente e que deveriam ser ampliadas no futuro.

4) Missão compartilhada e participação

“Os nossos religiosos consideram como irmãos e colaboradores todos os leigos que, com o seu trabalho pedagógico ou qualquer outra colaboração na comunidade escolar, participem na nossa tarefa educativa. É muito necessário que nos preocupemos deles desde o início”¹⁴.

“A nossa Ordem, sempre sensível ao chamado da Igreja e dos pobres, coloca-se com entusiasmo e generosidade ao serviço da missão “ad gentes”, segundo o próprio carisma. Portanto, envia religiosos e leigos comprometidos com a Ordem para ajudar os povos mais necessitados de educação evangelizadora”¹⁵.

- a) Somos um ecossistema cheio de vida, chamado a conectar-se com as fontes originais inspiradoras que nos vivificam, para discernir-fazendo, renovar-se-exercendo e descobrir-saindo¹⁶.
- b) Graças à contribuição do trabalho generoso e da reflexão criativa de tantas pessoas, leigos e religiosos, o carisma calasâncio foi enriquecido ao longo dos anos. Agora existem diferentes modos de participação, novas formas de cada pessoa encontrar seu lugar na missão Escolápia a partir de sua própria vocação específica.

¹⁴ R134

¹⁵ R144

¹⁶ Grupo Ángel Ruiz. **Conectarse a las fuentes, compartir la vida.**



- c) Consideramos que a nossa Ordem deve refletir sobre o papel da mulher na Igreja, na sociedade e nas Escolas Pias. Uma palavra da Ordem que promova uma reflexão sobre a participação da mulher na vida das Escolas Pias e um desenvolvimento desta perspectiva parece importante e necessário, reconhecendo o trabalho e a presença fundamental na ação educativa, social e pastoral de nossas obras.
- d) A Fraternidade Escolápia tem um papel importante nos processos capitulares de muitas demarcações e com certeza poderemos avançar mais na integração de leigos e leigas nesse assunto. O desafio é encontrar uma forma de captar as contribuições de todos desde os processos capitulares.
- e) A Comunidade Cristã Escolápia é um núcleo de vida e ministério que continua a se desenvolver e evidencia como a missão Escolápia é enriquecida na diversidade de vocações. A Presença Escolápia, exemplo concreto de sinodalidade, já tem um lugar em nosso direito¹⁷. Hoje também temos um novo sujeito Escolápico e isso também nos faz pensar que no futuro daremos mais passos nessa direção para responder com fidelidade criativa aos desafios das novas circunstâncias.

5) Formação Inicial e Permanente

“Através desta educação integral, colaboraremos com a Igreja e a sociedade na criação de um tipo de pessoa que possa discernir as realidades terrenas desde uma perspectiva cristã: que saiba compreender a realidade social atual e saiba acolher e promover a mudança necessária; que esteja aberta ao diálogo em sua comunidade, com o maior respeito pelas pessoas e a devida atenção às opções dos outros”¹⁸.

- a) O Diretório de Formação Inicial destaca a importância de trabalhar na área humana as atitudes necessárias para o respeito mútuo, o diálogo, o trabalho em equipe, a vivência comunitária¹⁹.
- b) Em algumas demarcações existem casas de formação onde convivem jovens de origens muito diversas²⁰. Há também um desafio interessante nas demarcações compostas por religiosos de várias nacionalidades²¹. Além disso, naqueles lugares onde parece haver mais homogeneidade, há cada vez mais conexões internacionais por meios virtuais, muito úteis para promover o diálogo fraterno, o aprendizado de línguas, o intercâmbio cultural e o conhecimento da Ordem em diferentes latitudes.
- c) Estas considerações para a formação dos religiosos são igualmente importantes na formação dos leigos que compartilham a missão escolápica.

6) Aprendizados com o Sínodo da Juventude Escolápica

- a) O processo do Sínodo da Juventude Escolápica, em todas as suas etapas e níveis, nos ajudou a valorizar mais a capacidade de compromisso e generosidade de tantos jovens envolvidos na missão escolápica.
- b) As suas perspectivas, a sua proximidade com os outros jovens, as suas capacidades e o seu entusiasmo são uma peça chave para o ministério das Pias Escolas, se soubermos integrá-lo devidamente com a ação dos adultos. Outra qualidade que chamou a atenção

¹⁷ R12

¹⁸ R106

¹⁹ FEDE 68, 72, 76

²⁰ Un ejemplo de esto es el Juniorato de la Provincia de África Occidental donde los formandos son de seis nacionalidades y veinte etnias distintas.

²¹ En la Provincia de Centroamérica y Caribe hay religiosos de 11 nacionalidades y de 13 en USA Puerto Rico.



foi a facilidade que eles têm de se comunicar e compartilhar em profundidade sem que as diferenças linguísticas ou culturais sejam um impedimento.

- c) Entre os temas mais trabalhados até agora estão: a qualificação dos processos pastorais com continuidade e desembocadura (Movimento Calasanz), a grande necessidade de serem acompanhados em seu discernimento, a relação com Deus, o voluntariado, a atenção especial aos mais pobres, as comunicações e a formação assídua que é necessária para esses tópicos.

7.- O caminho sinodal proposto pelo Papa Francisco

- a) A nossa Ordem acolhe como dom do Espírito Santo o processo sinodal aberto pelo Papa Francisco e que será central na vida da Igreja nos próximos anos.
- b) Por isso, o Capítulo Geral exorta a Ordem e aqueles que fazem parte de nossa presença a participar deste processo, contribuindo com a perspectiva Escolápia para o processo sinodal em curso.

LÍNEAS DE ACCIÓN	
1	Renovar a nossa vida comunitária a partir desta perspectiva sinodal, prestando particular atenção a aspectos como estes: a Palavra partilhada, o cuidado da Eucaristia e o discernimento comunitário, as reuniões comunitárias frequentes, a abertura das nossas comunidades aos leigos e sobretudo aos jovens, e a ligação da comunidade à presença Escolápia.
2	Estabelecer mecanismos de reflexão, decisão e ação compartilhada com os jovens, inspirados no processo sinodal que temos vivido com eles, que nos ajudem a caminhar mais em comum e a estar mais próximos de suas aspirações e buscas.
3	Desenhar processos de aprendizagem especialmente em relação ao discernimento, tomada de decisão, luta contra o clericalismo, etc. propondo mecanismos para garantir a sinodalidade através da participação dos leigos nos processos capitulares, secretariados, equipes de missão, entre outros, para que isso não seja algo opcional, mas real em todas as demarcações.
4	Incentivar a participação de escolápios, religiosos e leigos, em entidades da Igreja ou da sociedade civil afins com a nossa missão (educativa, social, pastoral...) onde possamos dar a nossa contribuição.
5	Compartilhar entre demarcações as experiências formativas nas quais se promove a identidade escolápia de todas as pessoas envolvidas na missão.
6	Assegurar processos sinodais autênticos no estudo de projetos comuns entre demarcações, circunscrições e outras agrupações.

5ª CHAVE DE VIDA: Sustentabilidade integral

“Avançar significativamente no objetivo de alcançar a sustentabilidade integral das Escolas Pias”.

Quando falamos de sustentabilidade nas Escolas Pias não nos referimos apenas a uma questão económica, mas ao conjunto de dinamismos que contribuem para a continuidade no tempo da nossa missão numa presença Escolápia. É o que chamamos de *sustentabilidade integral* e que necessariamente tem que partir de um discernimento que responda a estas perguntas: Por quê? Para que? Para quem? Quem? Como?

Podemos definir a sustentabilidade integral das Escolas Pias como *o modo com que responde à sua vocação dentro da Igreja, renovando a sua fidelidade carismática à luz dos sinais dos tempos, garantindo a continuidade da sua missão específica, gerando as estruturas, equipas, meios e recursos necessários à sua sobrevivência da forma mais autónoma possível.*

Desta definição derivam os grandes elementos que determinam a sustentabilidade das Escolas Pias:

- 1) O **fator humano**, elemento fundamental para garantir a sustentabilidade de uma presença; e, por isso, são importantes outras abordagens fundamentais: vocação, formação, liderança evangélica, trabalho em equipe, sujeito escolápio, etc.
- 2) A **identidade e o sujeito compartilhado** que garante a corresponsabilidade, pois participamos de uma vocação e missão comuns.
- 3) Responsabilidade de todos na utilização dos **recursos económicos** necessários ao desenvolvimento de cada presença.

Hoje a Igreja e a sociedade, crianças e jovens, nos chamam a responder com maior generosidade, e para isso precisamos ser capazes de sustentar nossa missão a partir desta tríplice chave: **econômica, pessoal/liderança e carismática**. Isso implica fazer um esforço de discernimento na chave da fidelidade carismática de nossas obras, elaborando projetos claros, compartilhados, aceitos e assumidos por todos, a partir de uma análise de nossa realidade para identificar o que queremos e quais as possibilidades que temos. E com uma visão global, inter-relacionada, em rede, transnacional, interdemarcacional (e mesmo intercongregacional) que favoreça o crescimento no sentido de Ordem e Igreja.

Ser sustentável supõe que as Escolas Pias assumam o risco inerente, pois não existe segurança absoluta e total. Viver é arriscado e viver evangelicamente é ainda mais. Somos chamados a estar na fronteira e isso significa que, em muitas ocasiões, devemos tomar decisões corajosas e arriscadas no presente que nos ajudem a lidar com o inesperado e as realidades do futuro, para continuar com nossa missão de educar e evangelizar as crianças e os jovens, especialmente os mais necessitados.

1. SUSTENTABILIDADE NA LIDERANÇA/PESSOAS E EQUIPES

A nossa missão, guiada e protegida pelo Espírito Santo, realiza-se através de pessoas, religiosos e leigos, que foram chamados a dar a vida entre as crianças e os jovens. As Escolas Pias precisam não só do sujeito compartilhado para viver esta missão, mas também de líderes capazes de animar cada uma das presenças da Ordem.

No entanto, por um lado, detectamos a necessidade de cuidar do sentimento de demarcação e Ordem, visto que o interesse de muitos religiosos se reduz ao que afeta à presença em que vivem. Isso, somado ao fato de que, em alguns contextos, faltam vocações, sejam religiosas ou leigas, muitas vezes leva a presenças que não podem ser mantidas no futuro por falta de pessoas e líderes que sejam capazes de levar para frente nossa identidade.

Ao invés, por outro lado, com ilusão e esperança, observamos que há uma sensibilidade crescente entre os jovens religiosos para discernir as periferias e se sentirem disponíveis para cumprir sua missão nelas, mesmo que não pertençam às suas respectivas demarcações. Esse mesmo sentimento tem levado vários leigos a fazerem parte de outras presenças fora de sua demarcação, em alguns casos fundadas recentemente, tornando realidade o sujeito compartilhado na missão escolápia.

Consideramos essencial para o futuro da Ordem:

- a) Formar líderes carismaticamente identificados, para que sejam capazes de capacitar outras lideranças por meio do trabalho em equipe, que acreditem no que se propõem, com visão global e capazes de cuidar das pessoas com critérios evangélicos.
- b) Constituir equipes interdemarcacionais que possam liderar os projetos de novas presenças, criando núcleos comunitários fortes e significativos (comunidades religiosas, mistas ou de fraternidade) responsáveis pela missão em cada presença.
- c) Criar alianças com entidades sociais, educativas e eclesiais e fomentar todo o tipo de voluntariado, crescendo em cultura de corresponsabilidade na missão, contando com a presença de membros da Fraternidade e membros das Equipes de Missão Compartilhada, etc.

2. SUSTENTABILIDADE CARISMÁTICA NA MISSÃO

Um dos grandes desafios das Escolas Pias é manter a sua identidade carismática em todas as suas obras, sabendo que as obras tornam a missão visível, mas não a esgotam nem a definem, pois as obras podem mudar, mas a nossa missão não. Por isso, as Escolas Pias são chamadas a crescer em identidade e a redescobrir, através dos sinais dos tempos, como responder carismaticamente às necessidades que surgem no momento atual.

Às vezes nos encontramos com educadores pouco identificados e obras distantes dos critérios de uma escola calasância. Às vezes há uma tendência de colocar a força na necessidade e na

urgência, e não tanto na nossa identidade e, embora a reivindicação seja evangélica, os processos e etapas nem sempre respeitam essa chave.

Também é bom destacar como o *modelo de presença* está sendo uma proposta de trabalho eficaz para garantir nossa identidade nas obras de cada presença, e como o trabalho cada vez mais amplo em participação está gerando pessoas com grande identificação com nosso carisma, abertas a outros tipos de participação mais comprometida com a fé, a vida e o carisma de Calasanz. Acreditamos que esta dinâmica é essencial para garantir o nosso futuro.

Estas situações chamam-nos ao discernimento em termos de fidelidade carismática de nossas presenças atuais e futuras fundações, desenhando e elaborando projetos de missão encarnados na realidade, redefinindo as nossas obras dentro de um modelo de presença e numa dinâmica de trabalho em equipe e em rede.

Consideramos essencial para o futuro da Ordem:

- a) Criar equipes interdemarcacionais de identidade carismática, promovendo a formação e identificação de religiosos e leigos.
- b) Potenciar e promover o novo sujeito Escolápio, a participação nas Escolas Pias, o crescimento da identidade Calasância, a consolidação da comunidade cristã escolápio, promovendo os elementos que nos permitam crescer na identidade: Movimento Calasanz, Equipes de Missão Partilhadas, etc.
- c) Trabalhar mais em rede, com projetos bem planejados na fidelidade carismática, com modelos de qualidade e indicadores de avaliação, buscando a sinergia de pessoas, projetos e recursos, como forma de crescer em nossa missão educativa, evangelizadora e transformadora.

3. SUSTENTABILIDADE ECONÔMICA

Estamos cientes de que a riqueza e pluralidade da Ordem é muito ampla e que a situação das diferentes demarcações é diferente, mas acreditamos que é importante perceber que o fator econômico é fundamental no desenvolvimento da nossa missão e no futuro da a Ordem, e determinará a tomada de decisões no desenvolvimento de nossa missão. É essencial abrir um período de reflexão que nos permita determinar quais as decisões económicas que temos de tomar para garantir o desenvolvimento da nossa missão e assegurar a identidade das nossas obras.

Constatamos que as despesas dos religiosos, bem como a manutenção das comunidades, tendem a ultrapassar a renda gerada pelo nosso trabalho, especialmente nas demarcações mais antigas, enquanto nas presenças emergentes há muitas casas de formação e muitos formandos, com obras que muitas vezes não geram a renda necessária para manter a economia da demarcação.

Por outro lado, as demandas educacionais e sociais implicam maiores investimentos na modernização de instalações e prédios, o que aumenta os custos, enquanto a redução de alunos em algumas regiões do mundo, bem como o menor número de alunos que optam por nossas



escolas em situações de crise, apresentam maior dificuldade na sustentação financeira desses centros.

Destacamos com alegria e esperança a expansão da Ordem, em obras junto aos mais pobres, bem como um maior empenho das demarcações optando pelos alunos mais necessitados e por propostas educativas que respondam às necessidades deste perfil de alunos, bem como como obras de Educação Não Formal cujo objetivo é prestar nosso serviço às crianças e jovens mais vulneráveis, o que sem dúvida aumenta as despesas e reduz os benefícios.

Detectamos que em alguns casos os nossos modelos de gestão económica não cumprem os atuais critérios de eficiência, viabilidade e rentabilidade, pelo que devemos rever este tipo de modelo de gestão, bem como a fraca mentalidade de projeto/orçamento, que é fundamental para encontrar uma gestão financeira eficiente de novas fundações.

Todos estes elementos têm suscitado dúvidas se no futuro as demarcações que tradicionalmente mais contribuíram para o Fundo da Ordem poderão continuar a manter esta contribuição, o que nos leva a repensar a questão económica ao nível da Ordem e estudar formas de gerar sustentabilidade nesse sentido.

Consideramos essencial para o futuro da Ordem:

- a) Aproveitar/rentabilizar a utilização de espaços e estruturas que permitam outros usos e benefícios (arrendamento de espaços, construção de instalações em terrenos vazios ou subutilizados, gestão de instalações para outros fins...).
- b) Promover auditorias financeiras que ajudem a ser mais eficientes nas nossas políticas financeiras ou de investimento.
- c) Garantir a responsabilidade social empresarial, atuando com responsabilidade perante os trabalhadores, os destinatários da atividade, a sociedade em geral e o ambiente.

LINHAS DE AÇÃO	
1	Realizar, ao longo do sexênio, nas demarcações, um balanço económico-financeiro organizado pela circunscrição correspondente, a fim de nos apoiarmos e compartilharmos experiências que nos ajudem a melhorar a gestão económica. Tanto na Ordem quanto nas demarcações trabalhar com orçamentos não deficitários
2	Acompanhar todas as demarcações, especialmente as emergentes e as recém-fundadas, para ajudá-los a discernir os possíveis caminhos da sustentabilidade integral.
3	Avançar para que cada demarcação tenha uma boa equipe de assessores económicos e financeiros para auxiliá-la nos investimentos, na geração de recursos e no controle orçamentário.
4	Fazer uma reflexão que permita à Ordem obter critérios para discernir o crescimento (expansão) das Escolas Pias para o próximo sexênio, tendo em conta a sustentabilidade integral.
5	Fortalecer as possibilidades da rede Itaka-Escolapios, Fundação Educação Solidária e outras, como forma de crescer em nossa missão educativa, evangelizadora e transformadora; favorecer a participação na missão da Ordem.



6	Criar nas Demarcações oficinas para a obtenção de recursos dedicadas à busca de auxílios e subsídios, desenvolvendo projetos que sejam divulgados e sensibilizar através das equipes de comunicação.
7	Continuar impulsando a transparência, a comunicação de bens em chave solidária e a tomada de decisões conjuntas em assuntos económicos.
8	Promover nas demarcações uma renovação de nossas escolas tanto em infraestrutura quanto em desenvolvimento pedagógico. Promover as novas tendências e inovações educacionais para gerar recursos para a missão.
9	Preparar e sensibilizar as novas gerações escolápias sobre a economia a partir das chaves da Ordem.

6ª CHAVE DE VIDA: Participação

“Seguir avançando em todas as modalidades que fazem parte do processo de Participação nas Escolas Pias”

1. O carisma escolápico é um dom do Espírito Santo para a vida e missão da Igreja. Embora este carisma tenha permanecido vivo e presente até hoje na Ordem das Escolas Pias, podemos identificá-lo agora fazendo-se também visível e palpável na vida e na vocação de muitos leigos e leigas que o encarnam e buscam espaços eclesiais e instituições para vivê-lo.
2. A participação nas Pias Escolas é chamada a ser também participação e comunhão na Vida e Missão da Igreja, sob a inspiração do Espírito Santo, que procede da comunhão na Trindade.
3. A Ordem tem vindo a confirmar, em sucessivos Capítulos Gerais, o caminho partilhado com os leigos. A opção pela Participação e sua consolidação no Diretório Geral de Participação de 2015 não é um caminho opcional, mas institucional, nas Escolas Pias.
4. A participação nas Escolas Pias é a participação no Carisma Escolápico (Espiritualidade, Vida Fraterna e Missão). Este carisma impacta a vida e a vocação dos leigos, com seus vários elementos e matizes, de diferentes maneiras:
 - a) Identificando-se com a **espiritualidade** Escolápica, encontrando no próprio conhecimento de dons e limitações o caminho do relacionamento com Deus.
 - b) Congregando-se em diferentes experiências de vida e crescimento em **comunidade**, que tendem a um maior serviço aos mais necessitados.
 - c) Comprometendo-se com uma **missão** integral que anuncia Jesus como mestre e que opta pela educação como chave de um mundo novo.
5. A participação nas Escolas Pias se concretiza desde várias modalidades, segundo a identidade e vocação de cada um, ou seja, segundo o Pai doou a cada um. Nenhuma forma de Participação é melhor que outra. Cada um participa de uma forma diferente, de acordo com seu chamado ou vocação.
6. Nos tempos de hoje, tanto a Cooperação como a Missão Compartilhada são realidades que nos permitem manter todas as nossas obras e promover novas. Assumimos a necessidade de cuidar, acompanhar e promover todas as formas de Participação.
7. A participação nas Escolas Pias procura ser vivida dentro de uma Comunidade Cristã Escolápica²². Esta Comunidade manifesta, mostra e celebra a Participação na Vida Divina e na Igreja. Da mesma forma, esta comunidade é um lugar de discernimento e tomada de decisão para o impulso de nossa vida e missão. O desenvolvimento de uma verdadeira Participação nas Escolas Pias é favorecido e enriquecido pela pertença, segundo o dom de cada um, a esta comunidade.

²² La Fraternidad de las Escuelas Pías. Clarificación de conceptos. *“La Comunidad cristiana escolapia es el conjunto de cristianos que viven su fe vinculados a una obra o presencia escolapia, siendo ésta su referencia de fe inmediata. En esta comunidad se encuentran los religiosos escolapios y los miembros de la Fraternidad de las Escuelas Pías, así como otros cristianos vinculados a nuestras presencias u obras”*



8. Nesta comunidade, o dinamismo da Participação colabora no discernimento da própria vocação e se traduz no envio e na entrega²³, no compromisso e na missão partilhada e, por vezes, em ministérios eclesiais definidos e assumidos institucionalmente. O carisma provoca o envio.
9. A participação nas Pias Escolas é vivida em comunhão e em rede com outras instâncias, áreas, setores das Escolas Pias em nível local, provincial e geral.
10. A Fraternidade das Escolas Pias, entendida como um novo sujeito Escolápico, representa um salto qualitativo e uma contribuição para a Igreja na construção de uma eclesiologia de comunhão e participação, de discipulado e missão. Portanto, deve ser cuidada e constantemente acompanhada. Deve ser promovida como chave de fidelidade criativa ao dom de Deus recebido por Calasanz, a serviço, sobretudo, dos mais pobres.
11. A Ordem reconhece a Fraternidade como um novo sujeito Escolápico, ou seja: a Fraternidade também é portadora do carisma Escolápico, juntamente com a Ordem. Ambos sujeitos compartilham vida, missão e espiritualidade, com autonomia e corresponsabilidade.
12. É fundamental que a Fraternidade alcance a maturidade de um novo sujeito Escolápico com identidade própria, capaz de enriquecer a missão, a vida e a espiritualidade Escolápias. Se amadurecer adequadamente, promoverá o desenvolvimento de todas as modalidades e em pouco tempo poderá ajudar a multiplicar as possibilidades de missão nas Escolas Pias.
13. A Ordem e a Fraternidade compartilham a missão de várias maneiras. Algumas demarcações e fraternidades optam por estruturar essa corresponsabilidade por meio de uma rede de missões compartilhadas como Itaka-Escolapios. A partir de uma rede como essa, recursos, talentos e projetos são compartilhados, abrindo caminhos de evangelização e educação nos contextos mais vulneráveis, enfrentando juntos as dificuldades e celebrando juntos os frutos e as alegrias. Também assim podemos construir e viver, a partir de duas vocações, a mesma missão.
14. A participação também é promovida e desenvolvida a partir de opções especialmente significativas da Ordem e da Fraternidade. Dentre elas, destacamos:
 - a) O Movimento Calasanz, que é uma proposta de processo pastoral completo chamada a acompanhar o desenvolvimento vocacional de crianças, jovens e adultos.
 - b) A Oração Contínua, que fortalece e educa a dimensão orante das crianças, jovens, educadores e presenças Escolápias.
 - c) Os processos de formação em Identidade Calasância, que enriquecem e consolidam o crescimento da pertença e da corresponsabilidade.

Tudo isso desenvolvido através das plataformas habituais do ministério: escolas, paróquias, obras de educação não formal, etc.

15. O Projeto Presença²⁴ Escolápica promove o desenvolvimento da Comunidade Cristã. Este modelo favorece a articulação dos diferentes trabalhos a partir de objetivos comuns e ajuda a clarificar e ordenar as modalidades de Participação. Assim, oferece-nos um olhar sobre uma Igreja e Escolas Pias “em saída”.

²³ Entendemos como encomienda el servicio que se presta para responder a una necesidad que nace de la Orden, Provincia o Comunidad Cristiana Escolapia. Provoca un acuerdo mutuo y corresponsable, vivido desde la vocación personal o comunitaria.

²⁴ Además del Directorio General de Participación de 2015 y los diferentes Proyectos de Presencia provinciales, se hace referencia a este concepto en el número 12 de las Reglas.



LINHAS DE AÇÃO	
1	<p>Caminhar em direção a uma Comunidade Cristã Escolápia, que é nuclear no modelo da Presença, cuidando este lugar eclesial como uma prioridade.</p> <ul style="list-style-type: none">• Aproveitar as ofertas de formação em Identidade Calasância.• Promover a descoberta e vivência da própria vocação a todos os colaboradores das nossas obras.• Aproveitar sinergias com: rede de paróquias, Itaka-Escolápios, Movimento Calasanz, outras demarcações com trabalhos e experiências já realizadas...
2	<p>Animar e ajudar a todas as demarcações a avançar no campo da Participação, a partir da chave da cultura vocacional de religiosos e leigos, e a partir das realidades concretas existentes:</p> <ul style="list-style-type: none">• Preparar planos ou itinerários.• Definir e avaliar experiências que ocorrem ou podem ser favorecidas.• Caminhar em cada Presença com o horizonte do Estatuto de Participação da Demarcação (após um adequado conhecimento e trabalho no Diretório de Participação 2015).
3	<p>Enriquecer as várias especificações da modalidade Cooperação, desenhando processos de formação para educadores, professores, catequistas, monitores do Movimento Calasanz, voluntários, ex-alunos, etc.</p>
4	<p>Promover tudo o que favoreça o amadurecimento e o crescimento da Fraternidade Escolápia, que partem de planejamentos conjuntos com a Ordem, embora não sejam exclusivos da Fraternidade.</p> <ul style="list-style-type: none">• <i>Reuniões periódicas entre a Congregação e o Conselho da Fraternidade</i>• <i>Modelo de Presença</i>• <i>Momentos e equipes partilhados</i>• <i>Ministérios e envios</i>• <i>Comunidades conjuntas</i>• <i>Integração jurídica</i>• <i>Corresponsabilidade na missão, aproveitando Itaka-Escolápios</i>• <i>Comunicação e relacionamento entre religiosos e leigos, cuidando do diálogo e escuta pessoais</i>
5	<p>Envolver os religiosos por meio de projetos de formação específicos (que podem ser em conjunto com os leigos) na formação inicial e permanente, em todas as áreas de Participação, crescendo na sinodalidade</p>
6	<p>Avançar na modalidade Missão Compartilhada, esclarecendo, elaborando e divulgando diversos itinerários que se realizam nas Demarcações e outros novos que pareçam convenientes.</p>



NÚCLEO 3

O religioso escolápio que precisamos

7ª CHAVE DE VIDA: Pastoral Vocacional

“Promover de forma sistêmica todos os aspectos que fazem parte de uma Pastoral Vocacional consistente”

“A Cultura Vocacional busca uma coerência global entre tudo o que fazemos e vivemos como Demarcações, para que fique clara a prioridade de promover a vocação e identidade Escolápia de todos nós que fazemos parte do projeto Escolápio. Definimos “cultura vocacional” como um “conjunto coerente e compartilhado de formas de pensar, sentir, agir e celebrar que criam o ambiente necessário para que as pessoas descubram sua vocação cristã”. (46º Capítulo Geral das Pias Escolas, “Chamado a ser religioso Escolápio”, nº 8)

- 1) Consideramos fundamental que as Escolas Pias avancem numa mentalidade que valorize tudo o que diz respeito ao trabalho pelo fortalecimento da Ordem, que é instrumento ao serviço do Reino de Deus. A sua consolidação e crescimento é responsabilidade de todos. Avançar nesta mentalidade é uma necessidade fundamental das Escolas Pias.
- 2) As Escolas Pias promovem esta Cultura Vocacional nas suas plataformas de missão e nas suas comunidades. Nesse ambiente favorável e necessário, é preciso convocar com clareza e orientar com responsabilidade as vocações específicas para a Vida Religiosa e Sacerdotal Escolápia. Isto é o tema próprio deste documento e do processo que foi realizado para prepará-lo, sem considerar de menor importância outras vocações.
- 3) Precisamos que **todo religioso Escolápio viva centrado em sua vocação**, vivendo sua vida de fé, comunidade e missão, com paixão e alegria. Temos claro que esse equilíbrio não depende apenas de cada um, mas de forma muito especial, do ambiente da comunidade e do dinamismo da Demarcação.
- 4) **Todo religioso Escolápio**, em virtude de ser Escolápio, é **responsável por chamar outros** a compartilhar sua vocação. A "cultura vocacional" de cada religioso é a melhor forma que nós, Escolápios, temos de mostrar nossa gratidão à Ordem: trabalhando para que ela continue crescendo na vida e na missão. **Estamos falando de como favorecer uma mudança de mentalidade nos religiosos**, ajudando-os a assumir uma nova forma de se comprometer com a Cultura Vocacional, participando ativamente dos projetos e das



- tarefas concretas das equipes locais e provinciais de Pastoral Vocacional. Estamos falando de uma mudança radical e profunda.
- 5) Esta corresponsabilidade é assumida desde a Formação Inicial. Construímos a Ordem onde estamos. Os Escolápios crescemos, desde o início, com essa convicção. E os jovens poderão vivê-lo se o virem em seus formadores e nos religiosos maiores.
 - 6) Vivemos de forma integral o nosso ser sacerdotes educadores religiosos. A partir desta vocação estamos próximos dos jovens, servimo-los, inspiramos confiança, ouvimo-los, ajudamo-los a crescer. Para isso, consideramos necessário formar uma cultura de acompanhamento que nos ajude a viver plenamente a própria missão com dedicação generosa, superando tentações de individualismo, desejo de protagonismo, clericalismo ou falta de dedicação à missão.
 - 7) A comunidade religiosa Escolápia deve ser significativa, presente entre os jovens, convidá-los para sua casa, ser convocadora com seu testemunho alegre. Que isso seja discutido e avaliado na reunião da comunidade. Há uma pergunta que pode ser muito esclarecedora e que pode ser boa para uma comunidade religiosa se fazer: ***o que deve mudar em nossa comunidade para que possamos acolher um jovem e compartilhar nossa vida com ele?***
 - 8) É importante cuidar de tudo o que ajuda a **tornar bem visível a identidade religiosa dos Escolápios**. Nossa identidade deve ser testemunhada com clareza, para que se compreenda a especificidade da Vida Religiosa e do sacerdócio escolápio. Citamos alguns exemplos: que os religiosos sejam claramente reconhecíveis em nossas obras; que se trabalhe para mostrar o que significam os votos e a consagração e as consequências que têm; distinguir bem a vida dos leigos da dos religiosos, para que se possa progredir numa partilha que não dilua as identidades; falar claramente aos jovens sobre o que é a Vida Religiosa e o que ela implica.
 - 9) No exercício do nosso ministério e na nossa relação educativa com os jovens, **convidamos explicitamente o jovem a ser religioso Escolápio**. Damos a conhecer a nossa vocação específica e convidamos os jovens dos contextos Escolápios, procurando sempre o bem de cada um.
 - 10) Nas nossas obras partilhamos a missão com numerosos **educadores, catequistas, diversos colaboradores**. Colaboramos na sua formação, para que também eles possam ajudar na tarefa vocacional. De maneira especial, compartilhamos com a Fraternidade Escolápia o impulso da Cultura Vocacional e o trabalho determinado pela promoção das vocações religiosas escolápias.
 - 11) Estamos convencidos da importância de trabalhar a pastoral familiar, conscientes do papel da Igreja Doméstica no amadurecimento da vocação dos filhos, na formação da generosidade, coragem e autonomia. A formação da Comunidade Cristã Escolápia tem um papel fundamental para isso.
 - 12) As demarcações cresceram na consciência da importância do Acompanhamento Vocacional Escolápio. É notável uma evolução nos itinerários sistemáticos e nas ferramentas para realizá-lo.
 - 13) O **próprio dinamismo missionário da Ordem** é muito vocacional. Devemos não só apresentá-lo com amor e clareza, sensibilizando os jovens para as várias missões que a Ordem realiza em muitos países, mas devemos também trabalhar o *missionário* como algo que deve ser proposto aos jovens.



- 14) A Cultura Vocacional tem muito a ver com **o projeto que a Demarcação tem para ela mesma**. Precisamos de Demarcações capazes de "sonhar-se" e, portanto, capazes de se dotarem de espaços e dinamismos em que isso seja possível. Somente uma demarcação com sonhos, esperanças e projetos poderá convocar os jovens a viver nela sua vocação. Acreditamos que o papel dos Escolápios adultos-jovens é muito importante nisso, a quem corresponde de maneira especial este desafio de construir demarcações renovadas na perspectiva da Cultura Vocacional, valorizando, é claro, a importância do testemunho que nossos irmãos mais velhos oferecem aos jovens.
- 15) Valorizamos a clareza oferecida pelo exercício de detectar elementos pró-vocacionais e anti-vocacionais. É uma autoavaliação que nos permite situarmos de forma realista em nosso presente e nos esforçarmos para corrigir o que não nos permite avançar.
- 16) **A Congregação Geral favorecerá sistematicamente** o esforço neste tema, criando, por exemplo, grupos de reflexão, organizando algum curso, favorecendo a formação de alto nível de alguns religiosos neste tema e mantendo viva a reflexão sobre Cultura Vocacional na vida da Ordem. Queremos continuar crescendo em uma organização e planejamento que facilitem tudo isso em nível de circunscrição e demarcação.
- 17) **Nossa Ordem não caminha sozinha**. Vivemos em um contexto eclesial, nos colocamos ativamente na vida da Igreja, compartilhamos e colaboramos com as outras Congregações religiosas.
- 18) **A forma concreta como realizamos a Pastoral Vocacional específica da Vida Religiosa Escolápia também faz parte da Cultura Vocacional**. Além disso, não há Pastoral Vocacional verdadeira, madura e responsável sem uma Cultura Vocacional como base. E não há verdadeira Cultura Vocacional sem que ela conduza a uma Pastoral Vocacional orgânica e eficaz. Sem a Cultura Vocacional, a Pastoral Vocacional pode degenerar em atividades desconexas, e sem a Pastoral Vocacional, a Cultura Vocacional pode ser apenas uma teoria sem capacidade de mudança e transformação.
- 19) É imprescindível que em todas as Demarcações tenhamos **uma estrutura básica a serviço da Pastoral Vocacional**. Quer dizer:
- Deve haver um responsável por demarcação e um responsável local em cada uma das presenças Escolápias.
 - Teremos um projeto de quatro anos (estatuto) e programação anual, tanto em nível local quanto demarcacional.
 - Trabalharemos com equipes demarcacionais e locais.
 - Estará articulado o vínculo da Pastoral Vocacional com a comunidade religiosa local.
 - Da mesma forma, haverá uma clara ligação entre a Pastoral Vocacional e a Pastoral Geral.
 - Os Superiores Maiores tratarão especificamente do tema da Pastoral Vocacional no seu serviço à Demarcação. Eles aproveitarão algumas de suas visitas às presenças Escolápias para acompanhar esta importante área de nossa vida e missão.
 - Será desenhado o processo de preparação dos responsáveis locais e demarcacionais da Pastoral Vocacional, processo este que fará parte da dinâmica da demarcação.
 - A Cultura Vocacional fará parte dos projetos das comunidades religiosas.
 - Promoveremos a "cultura da avaliação", para que o planejamento seja sempre acompanhado das respectivas avaliações.



- 20) Onde quer que exista, a **Fraternidade Escolápia** considerará sua contribuição para a Pastoral Vocacional. As Congregações Demarcacionais trabalharão em conjunto, com os Conselhos das Fraternidades, para animar este desafio comum. A Comunidade Cristã Escolápia deve ser encorajada em sua capacidade de criar uma autêntica cultura vocacional.
- 21) Faremos um **esforço para compartilhar os recursos e materiais da Pastoral Vocacional** entre as pessoas que a promovem, aproveitando assim o que está sendo desenvolvido em cada uma das Demarcações.
- 22) Procuraremos promover a **Oração Contínua** pelas Vocações. Procuraremos criar e estimular espaços e âmbitos de oração pelas vocações.
- 23) Estas 15 teses são um instrumento útil para avaliar a Pastoral Vocacional em nível provincial e local.**
- a) **1ª tese:** "A Pastoral Vocacional Escolápia é uma prioridade quando todo Escolápico vive em espírito vocacional".
- b) **2ª tese:** "A Pastoral Vocacional Escolápia é prioritária quando cada Comunidade Escolápica a coloca no centro de sua vida e de seu projeto"
- c) **3ª tese:** "A Pastoral Vocacional Escolápica é prioritária quando o seu lugar na vida e o projeto da Demarcação são claros"
- d) **4ª tese:** "A Pastoral Vocacional Escolápica é prioritária quando a Demarcação cuida claramente da apresentação e promoção do Carisma Escolápico em cada uma de suas Obras"
- e) **5ª tese:** "A Pastoral Vocacional Escolápica é prioritária quando é, realmente, uma linha transversal em todas as nossas Obras".
- f) **6ª Tese:** "A Pastoral Vocacional Escolápica é prioritária quando em cada uma das Obras há um encarregado de levá-la adiante".
- g) **7ª tese:** "A Pastoral Vocacional Escolápica é prioritária quando em cada Obra há um objetivo claro e avaliável na linha vocacional".
- h) **8ª tese:** "A Pastoral Vocacional Escolápica é prioritária quando o processo de Acompanhamento Vocacional Escolápico (AVE em alguns lugares) é claro e realizado com fidelidade.
- i) **9ª tese:** "A Pastoral Vocacional Escolápica é prioritária quando a Demarcação permite que a Pastoral Vocacional Escolápica seja a que a renove e enriqueça".
- j) **10ª tese:** "A Pastoral Vocacional Escolápica é prioritária quando a Demarcação tem horizontes de vida e de futuro; caso contrário, não pode existir ou se torna "atividades".
- k) **11ª tese:** "A Pastoral Vocacional Escolápica é prioritária quando promove que as comunidades de acolhimento sejam, na verdade, comunidades "grávidas" de um novo futuro.
- l) **12ª tese:** "A Pastoral Vocacional Escolápica é prioritária quando se articula a partir da oferta de três dinamismos radicalmente essenciais: a experiência de Deus, o trabalho com os pobres e a comunidade".
- m) **13ª tese:** "A Pastoral Vocacional Escolápica é prioritária quando está relacionada realmente com a Formação Inicial e com a Formação Permanente"
- n) **14ª tese:** "A Pastoral Vocacional Escolápica é prioritária se for plenamente abordada nas abordagens do Sínodo da Juventude Escolápica"



o) **15ª Tese:** “A Pastoral Vocacional Escolápia é prioritária quando, na verdade, a Demarcação se torna um “corpo de oração pelas vocações”.

LINHAS DE AÇÃO	
1	Promover que a Pastoral Vocacional de todas as demarcações tenha projeto, coordenador, equipe e orçamento. E garantir que o coordenador tenha tempo suficiente para se dedicar efetivamente a essa tarefa.
2	Promover que as comunidades sejam responsáveis na Pastoral Vocacional e acolhedoras para que os candidatos possam vivenciar nossa vida comunitária e nosso ministério.
3	Potenciar a participação de religiosos e leigos na Pastoral Vocacional, com ações concretas e com clara consciência da chave da Cultura Vocacional.
4	Orar pelas vocações em todas as áreas da vida e da missão. Que todas as demarcações, comunidades locais e obras escolápias sejam corpos orantes, conscientes de que a vocação é um dom de Deus.
5	Rever e assegurar a chave da cultura vocacional nos processos pastorais, principalmente no Movimento Calasanz.
6	Realizar um plano de formação, a partir da Ordem, aproveitando principalmente os meios virtuais, para os coordenadores da Pastoral Vocacional de cada demarcação
7	Acompanhar as demarcações que ainda não elaboraram ou atualizaram seu projeto de Pastoral Vocacional ou que precisam de ajuda para a elaboração e realização de suas programações.

8ª CHAVE DE VIDA: Formação Inicial

“Promover as opções e experiências que hoje são mais urgentes e necessárias para o bom desenvolvimento dos nossos processos de Formação Inicial”.

Entendemos o processo vocacional como um chamado feliz de Deus, e também como uma resposta ousada e tenaz, processual e progressiva do jovem que, centrado em Jesus Cristo, vive e integra a missão que as Escolas Pias atualmente se sentem desafiadas a desenvolver para continuar construindo as Escolas Pias que precisamos sob um ministério insubstituível.

O 48º. O Capítulo Geral ratifica as orientações do Diretório da Formação Escolápia (FEDE) com um impulso cada vez mais determinado, vigoroso e orientado para a promoção do carisma e transformação da sociedade e da Igreja, colocando como centro de todos os nossos encontros o desenvolvimento consciente e a promoção firme e organizada da dignidade das crianças e jovens vulneráveis.

Sabemos que, assim como o grão de trigo e o joio crescem juntos, também a vocação do Escolápico que necessitamos pode ser confundida, afogada ou desenraizada pela atual dinâmica mundana, tanto em nível eclesial quanto social.

O 48º Capítulo Geral deseja sublinhar a intenção de acompanhar e formar um Escolápico que, gradual e principalmente, adquira habilidades ou competências como: acompanhamento, discernimento e paixão pela missão compartilhada centrada em Jesus Cristo na dinâmica da missão. O Escolápico em Formação Inicial aproveita as ferramentas de formação para lidar com males como o clericalismo, atitudes abusivas ou outras patologias eclesiais, que impedem o desenvolvimento honesto e transparente do candidato, que teria que manter contato regular e diário com o Espírito para distinguir entre a luz de Deus e a luz do mundo.

O Escolápico em Formação Inicial abre sua vida para ser semente e sinal de esperança do Reino de Deus e do carisma calasâncio que já está entre nós. O Escolápico em Formação Inicial exerce esta dinâmica formativa na chave da formação permanente, -aprender a aprender-, para que, ao longo do tempo, se estruture um Escolápico aberto e apaixonado por Jesus Cristo e sua missão no mundo.

O 48º. O Capítulo Geral deseja oferecer às Pias Escolas estas Linhas de Ação para o atual sexênio 2021-2027, que desejamos sejam acolhidas, não apenas pelos formandos e responsáveis pela Formação Inicial. Queremos que seja um compromisso consciente, dialogado, determinado e organizado de todas as Escolas Pias nos seus vários níveis de concretização local, demarcacional, circunscricional e da Ordem. Desta forma, garantiremos uma referência adequada, positiva, evangélica e propositiva dos que formamos o corpo das Escolas Pias para os jovens que se formam em nosso seio.

As dinâmicas que enfatizamos na Formação Inicial são: trabalho em comunhão, sinodalidade, em rede, em análise crítica, em projeto, em construção das Escolas Pias, em missão, no diálogo, na empatia, no acompanhamento, no discernimento, na fraternidade... e na participação, sob uma visão de ecologia integral.



LÍNHAS DE AÇÃO	
1	<p>Desenvolver conteúdos e experiências sobre os quais é necessário trabalhar e aprofundar neste momento.</p> <ul style="list-style-type: none">• <i>Interculturalidade e inculturação nas casas de formação.</i>• <i>Estudo de idiomas</i>• <i>Mentalidade de Ordem com as dinâmicas que existem: Participação, sinodalidade e sustentabilidade.</i>• <i>Cultura missionária.</i>• <i>Cuidar da ecologia e dos ecossistemas: como aspecto transversal da formação.</i>• <i>Cultura de empreendedorismo, liderança e comunicação (preparação para o futuro).</i>• <i>Afetividade: o amor no centro da pessoa.</i>• <i>Clericalismo e abuso de poder.</i>• <i>Educar a liberdade como condição de possibilidade fundamental do processo formativo. Avançar da heteronomia para a autonomia, fomentando processos de crescimento pessoal e capacidade de interdependência.</i>• <i>Aprofundar os temas de identidade de gênero e papel de gênero para saber acompanhar os religiosos. Orientar os desejos, aspirações e necessidades.</i>• <i>Formar para a virtualidade ao viver o ministério e a espiritualidade.</i>• <i>Docilidade: aprender a aprender, formar na capacidade de aprender</i>• <i>Pertencimento à Ordem, também através de reuniões online de todos os juniores da Ordem.</i>• <i>Formação Calasância bem cuidada e programada, com a ajuda de professores itinerantes (em modalidade presencial ou online).</i>
2	<p>Desenvolver a cultura do acompanhamento integral dos candidatos que os prepare para o discernimento.</p> <ul style="list-style-type: none">• <i>Dar continuidade ao acompanhamento iniciado durante a Pastoral Vocacional (cuidar dos processos de entrada).</i>• <i>Acompanhar o jovem Escolápio desde o centro de sua vocação de chamado, resposta e seguimento de Jesus, o Senhor.</i>• <i>Acompanhar a clareza e transparência da vida, coerência com os valores do evangelho, espírito de serviço, simplicidade e trabalho pelos outros</i>• <i>Acompanhar a paixão pela missão e o desenvolvimento das capacidades para o serviço e a pastoral evangelizadora e educativa, cultivando sobretudo os sinais mais autênticos do nosso carisma.</i>• <i>Acompanhar a capacidade de construir a vida comunitária, as relações pessoais, a colaboração na missão e o trabalho em equipe.</i>• <i>Acompanhar para a disponibilidade a serviço da missão, sensibilidade aos desafios das novas realidades e apelos, o serviço amplo à Ordem, encontro intercultural, trabalho partilhado, assunção dos desafios da sociedade e da ordem.</i>• <i>Acompanhar a maturidade psicológica e humana dos formandos.</i>• <i>Acompanhar a formação acadêmica dos formandos.</i>
3	<p>Ter formadores comprometidos e capacitados para o serviço da formação, com adequada formação permanente e, se possível, com comunidade formativa estável.</p> <ul style="list-style-type: none">• <i>Formar formadores em interculturalidade e inculturação.</i>• <i>Garantir o processo de crescimento vocacional do formador.</i>• <i>Cuidar do acompanhamento pessoal humano e espiritual do formador.</i>



	<ul style="list-style-type: none">• <i>Formar os formadores em tudo o que se relaciona com a prevenção do abuso sexual, abuso de poder e de consciência, bem como na superação do clericalismo.</i>• <i>Com a ajuda do departamento "Identidade e Carisma" da Cúria Geral, organizar cursos e seminários para os formadores ativos, especialmente voltados para a formação calasância.</i>
4	<p>Elaborar tudo o que se relaciona com a estrutura dos processos de Formação Inicial nas demarcações.</p> <ul style="list-style-type: none">• <i>Levar em conta o perfil do Escolápio, indicado pela FEDE, para o nosso tempo: saber perceber as habilidades que devem ser desenvolvidas durante a formação para trabalhá-las. E neste sentido, encarnar na formação o futuro do Escolápio, da vida comunitária e da missão que projetamos, a partir da reflexão da Ordem e de cada Demarcação.</i>• <i>Comparar a Ratio Formationis da Igreja e das Conferências Episcopais com os estatutos demarcacionais e atualizá-los.</i>• <i>Entregar relatórios sobre como acompanhar os processos formativos por parte dos formadores ao Superior Maior da demarcação e à instância geral correspondente. Certifique-se de que o feedback sobre tais relatórios seja feito.</i>• <i>Utilizar o documento de Roma 2019 ("Elementos para o discernimento sobre a superação da cultura do abuso sexual e do poder, na perspectiva da Formação Inicial") como instrumento de avaliação do processo formativo, como critério formativo.</i>• <i>Implementar os meios formativos para cada uma das dimensões envolvidas no processo, tais como: diretor espiritual, acompanhamento sistemático do formador, aconselhamento psicológico, preparação de fichas, grupos de crescimento.</i>• <i>Avançar no objetivo de que todas as Demarcações tenham completo o processo formativo, e combinar bem este objetivo com o cuidado da mentalidade de Ordem e o intercâmbio de formandos.</i>
5	<p>Promover ambientes comunitários que favoreçam o desenvolvimento do processo de formação.</p> <ul style="list-style-type: none">• <i>Cuidar o estilo de vida da comunidade e o trabalho em equipe.</i>• <i>Gerar um clima comunitário que favoreça o crescimento.</i>• <i>Assegurar que a equipe de formadores funcione como uma verdadeira comunidade formadora.</i>• <i>Fazer das nossas casas de formação autênticas "escolas de vida comunitária"</i>
6	<p>Garantir que as Escolas Pias continuem sendo um local seguro para o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes por meio da proteção saudável das crianças e adolescentes.</p> <ul style="list-style-type: none">• <i>Integração e aplicação dos manuais de proteção de crianças e adolescentes, da Ordem, das igrejas locais e das demarcações.</i>• <i>Criar equipes de formação em cada Demarcação que possam ser espaços de acompanhamento e também de supervisão mútua.</i>• <i>Refletir com os formadores sobre tudo o que diz em relação ao respeito pelos adultos vulneráveis.</i>

9ª CHAVE DE VIDA: Formação Permanente

“Realizar uma Formação Permanente entendida como um processo integral de crescimento vocacional, a partir de um acompanhamento adequado das pessoas e comunidades”

O 48º Capítulo Geral da Ordem dedicou uma cuidadosa reflexão a tudo o que diz respeito à nossa Formação Permanente, e aprovou definitivamente um Diretório renovado, que oferece uma ampla gama de orientações para a adequada promoção desta dimensão de nossa vida.

Apresentamos um breve resumo dos objetivos e estrutura do Diretório e as principais Linhas de Ação que foram aprovadas pelo Capítulo Geral.

Uma visão global do Diretório

- 1) O diretório leva em conta uma grande quantidade de literatura sobre a formação permanente desde o Concílio Vaticano II até os dias atuais, com ênfase marcada pelas chaves da vida da Ordem: Cultura Vocacional, Participação nas Escolas Pias, Formação Inicial, Ministério e Espiritualidade Calasância. Desta forma, evidencia a comunhão da Ordem com a Igreja e remete para a rica tradição eclesial em matéria formativa.
- 2) Em particular, no número 6 do Diretório, onde descreve os **conceitos-chave para a realização da FP**, destaca as principais linhas do processo de formação do Diretório:
 - a) Propõe viver o processo de formação em dinâmica de projeto. Projetos pessoais, comunitários e de presença como mediações muito úteis para viver um processo de crescimento transformador e integral.
 - b) Inclui a formação em relação com a vida real da Ordem e da Demarcação à que pertence o religioso, bem como da sociedade e da Igreja.
 - c) Garante o discernimento da vontade de Deus, contando com o acompanhamento do superior e da comunidade. Discernimento que permite vivenciar a formação como um processo contínuo de revitalização pessoal e institucional.

Objetivos do Diretório

Existem vários objetivos a serem alcançados com o diretório:

- 1) Alcançar um amplo processo integral de crescimento e fidelidade vocacional em todos os religiosos ao longo de sua vida Escolápia.
- 2) Gerar profundas transformações no coração dos religiosos que possibilitem mudanças autênticas em todas as áreas: mudanças pessoais (conversão), mudanças no modo de viver juntos, mudanças no modo de viver radicalmente a consagração religiosa e na generosa dedicação à missão escolápia.
- 3) Promover uma cultura de Ordem capaz de responder aos desafios atuais, criando dinâmicas e estruturas que continuem a tornar possível o carisma escolápico a serviço do mundo de hoje.
- 4) E chegar ao núcleo central da pessoa, onde Deus realiza a sua obra criadora e onde chama cada um pelo nome para educar e evangelizar as crianças e os jovens.

Estrutura do Diretório

- 1) Todo o documento configura o Modelo Formativo Escolápico. A ideia de um modelo de formação próprio foi promovida pelo Papa Francisco durante o encontro mundial de formadores de 2015, realizado em Roma; nele convidou cada congregação e instituto religioso a refletir sobre os processos formativos levando em conta suas próprias fontes: a espiritualidade e o próprio carisma; para garantir a identidade e a pertença de todos os membros às respectivas famílias religiosas. Esta ideia do Papa convidava à elaboração do próprio Modelo Formativo Escolápico tanto para a Formação Inicial como para a Formação Permanente.
- 2) Nosso diretório de FP leva em conta, portanto, a estrutura do que se conhece em pedagogia como modelo pedagógico que, como qualquer modelo, parte da **análise da realidade**; que se lê a partir de alguns **quadros de compreensão** do homem e, no nosso caso, também de Deus e da Vocação; alguns **objetivos** a serem alcançados; **opções pedagógicas** e **critérios de avaliação** que mostrem que a realidade pode ser enfrentada e transformada em seus desafios.
- 3) O diretório leva em conta a realidade atual da sociedade, da Igreja e da Escola Pia em que o religioso Escolápico se desenvolve e se forma continuamente: temas como interculturalidade, inculturação, sinodalidade, Igreja em saída, abusos de poder, de consciência e de sexualidade, maturidade afetiva, experiência autêntica de Deus... contextualizam o processo formativo. Podemos encontrá-los em todo o diretório nos traços que caracterizam a pessoa do religioso nos diferentes ciclos de vida e situações especiais pelas quais ele passa ao longo de sua vida.
- 4) O diretório define claramente a partir de quais quadros de compreensão se situa para compreender a pessoa do religioso, sua relação com Deus e com os outros, a vocação a que se sente chamado nos números 1, 2 e 3 em que se define e esclarece a Identidade e Formação Escolápica, o processo de formação Escolápica, chaves essenciais para uma formação permanente eficaz, respectivamente.
- 5) Define claramente os objetivos (fins) que deseja alcançar no processo de formação global, bem como os objetivos para cada uma das dimensões com as que descreve o desenvolvimento integral do religioso. Ao mesmo tempo, deixa claras as opções pedagógicas de estruturas, métodos, mediações e atitudes que possibilitam o processo de formação. Todos os itens acima são coletados no capítulo 4, onde são explicados os elementos comuns do processo de formação.
- 6) O fruto de todo o processo de formação não é outro senão os religiosos Escolápicos que precisamos para continuar construindo as Escolas Pias hoje e dar toda a nossa vida à missão Escolápica. Nas palavras de Calasanz, o Escolápico que precisamos é um **HOMEM DE VIDA APOSTÓLICA, MUITO POBRE, MUITO SIMPLES E HUMILDE**. Encontramos estas características desenvolvidas nas diferentes dimensões que estão envolvidas no processo de formação nas secções "traços ou áreas" e "traços característicos" dos números 4 e 5 do diretório.



LÍNEAS DE ACCIÓN	
1	Elaborar um plano de acompanhamento integral aos diferentes ciclos de vida, que consolide o acompanhamento aos Escolápios jovens e de idades maiores, bem como o acompanhamento mútuo nas comunidades e demarcações. Também a preparação das mudanças de etapa ou ciclo através de tempos e espaços dedicados à reciclagem e ao discernimento.
2	Promover competências interculturais e especializações em estudos de todo o tipo, também o domínio de várias línguas e a capacidade de compreender e relacionar-se com novas culturas neste mundo globalizado em que vivemos.
3	Incentivar o acompanhamento para crescer na capacidade de convocar a outros e ajudá-los a descobrir a vocação que Deus lhes dá.
4	Promover as "Escolas Pias em Saída" como linha formativa, que sublinha o espírito missionário escolápio, em termos de interculturalidade e inculturação.

NÚCLEO 4

Um ministério insubstituível

10ª CHAVE DE VIDA: O caminho sinodal com os Jovens e o Movimento Calasanz.

“Compreender e promover o Movimento Calasanz e o caminho partilhado com os Jovens como uma autêntica Chave de Vida das Escolas Pias”.

Desde os seus primórdios, a Ordem das Pias Escolas procurou dar protagonismo aos processos pastorais dos jovens. Vemos isso nas congregações que o Beato Pedro Casani gerou entre outras propostas desde o início que foram continuadas na secular tradição Escolápia. Mais próximo do nosso tempo, o P. Geral Ángel Ruiz renovou a centralidade dos jovens com a sua Carta: Os Jovens, Opção Preferencial das Escolas Pias.

Nos últimos anos, o Sínodo da Juventude e o Movimento de Calasanz foram experiências que levaram a um maior protagonismo dos jovens nas Escolas Pias. Sendo o Espírito Santo o protagonista deste novo Pentecostes Escolápico, constatamos que os jovens têm uma grande capacidade de ouvi-lo. Assim, juntamente com eles, abrimo-nos à ação deste Espírito.

I- O caminho sinodal com os Jovens.

O processo vivido ao longo do Sínodo Escolápico da Juventude, a Fé e o Discernimento Vocacional foi decisivo para a promoção de uma nova relação das Escolas Pias com os Jovens. A conclusão é clara: caminhemos juntos, de forma sinodal.

“Quando este Sínodo decidiu tratar dos jovens, da fé e do discernimento vocacional, a Igreja como um todo fez uma escolha muito concreta: considera esta missão uma prioridade pastoral histórica, na qual temos que investir tempo, energia e recursos... Neste Sínodo temos a experiência de que a corresponsabilidade vivida com os jovens cristãos é fonte de grande alegria também para os bispos”.²⁵

“Poucos temas apontam com tanta precisão para o coração da vida e da missão Escolápica, para o significado profundo da vocação de todos nós que nos sentimos Escolápios”. Convido-os a viver um processo sinodal, a percorrer um caminho de reflexão, escuta, oração, celebração e tomada de decisões que nos ajudem a dar respostas

²⁵ Los jóvenes, la fe y el discernimiento vocacional. Documento final. No 119. Sínodo de los Obispos. Ciudad del Vaticano. 2018.



evangélicas mais plenas às perguntas que Deus semeia em nossos corações e às buscas que fazem parte do nosso horizonte²⁶.

- 1) Este processo sinodal escolápico, em comunhão com a Igreja universal, foi vivido em quatro fases:
 - a) uma primeira, local ou por Presença e por Demarcação (de junho de 2017 a junho de 2018);
 - b) uma segunda, por continentes ou circunscrição (de 30 de julho a 2 de agosto de 2018);
 - c) uma terceira, acolher as conclusões da Assembleia Sinodal (de outubro de 2018 a julho de 2019) e tomar decisões para a Ordem. Esta terceira fase culminou em uma Assembleia da Juventude Escolápica realizada em Oaxaca (México) na qual estiveram representados jovens de todas as demarcações da Ordem e a partir da qual foi emitido um documento com 36 propostas em oito áreas de trabalho²⁷.
 - d) A quarta fase, na qual nos encontramos neste momento, é a fase de implementação das Propostas da Assembleia Juvenil realizada em Oaxaca. Intitulamos esta fase: “Caminhamos juntos na sinodalidade”. Os resultados foram apresentados no Capítulo Geral de 2022.
- 2) É bom lembrar os **três objetivos** estabelecidos na Carta de Convocação ao *Piarist Synod* de junho de 2017 e seus desafios:
 - a) **Os jovens, a fé e o discernimento vocacional estão no centro da pastoral.**
 - Criar instrumentos estáveis e com continuidade no tempo para trabalhar pastoralmente com os jovens. O Movimento Calasanz é o caminho privilegiado e a estrutura para isso.
 - Criar plataformas de apoio e formação para agentes pastorais.
 - Melhorar as nossas estruturas de acolhimento vocacional: processos vocacionais, comunidades de acolhimento e acompanhantes qualificados.
 - b) **O grande protagonista não é o jovem, é o Espírito Santo, e vamos ouvi-lo com eles.**
 - Refletir em cada presença quais são os canais e as estruturas para que os jovens estejam presentes e sejam escutados.
 - Trabalhar em atitude sinodal sobre a espiritualidade dos jovens.
 - Criar meios ágeis e adaptados à realidade muito diferente de cada lugar para continuar a promover esta atitude de escuta conjunta.
 - c) **Promovemos o papel ativo da Juventude e compartilhamos a busca de melhores formas de evangelização.**
 - Promover as plataformas que favoreçam o acompanhamento dos jovens no seu crescimento na fé e na sua identidade escolápica.
 - Desafiar os jovens a assumirem a vida e a missão em relação a nós: como religiosos ou como leigos comprometidos em unir sua vocação à das Escolas Pias.
 - Desenvolver seus talentos destinando pessoas, recursos financeiros e tempo.

²⁶ Prot.S.154.2017. Comunicado P. General Pedro Aguado SchP.

²⁷ Consultar Anexo del documento



II-Um processo pastoral privilegiado: o Movimento Calasanz

“Continuar desenvolvendo nossa pastoral a partir de processos abrangentes e completos, promovendo especialmente o Movimento Calasanz” (47º Capítulo Geral das Escolas Pias).

Dez anos depois de sua criação (31 de maio de 2012), o Movimento Calasanz é acolhido pela Ordem como um todo como a linha fundamental de nosso ministério.

A Equipe Geral que o coordena avaliou muito positivamente o crescimento do Movimento Calasanz na Ordem como um todo. A maioria das Províncias já iniciou os processos do Movimento Calasanz ou está trabalhando para fazê-lo em breve. Entendemos que esta boa acolhida expressa o valor estratégico que cada Província dá ao trabalho pastoral com horizonte comunitário, especialmente convocante e vocacional, gerador do sujeito Escolápio e da comunidade Cristã Escolápia.

Ao longo do sexenio anterior, trabalhou-se a partir de um plano estratégico estruturado em cinco grandes áreas: desenvolvimento do modelo do Movimento Calasanz; relações e redes; formação do Educador do Movimento Calasanz; sistematização de recursos e comunicação e divulgação. O 48º Capítulo Geral da Ordem encoraja a Congregação Geral a continuar o caminho empreendido, a partir de um novo plano estratégico para os próximos seis anos.

LINHAS DE AÇÃO	
1	<p>Fortalecer o Movimento Calasanz em todas as demarcações, com uma proposta que tenha seu fundamento na espiritualidade do nosso Santo Fundador e na sua fidelidade à Igreja.</p> <ul style="list-style-type: none">• <i>Garantir o cumprimento de todos os elementos fundamentais expressos no ideário do Movimento Calasanz, adaptando-o a cada realidade cultural e ao estilo das demarcações.</i>• <i>Criar estruturas estáveis a nível local e demarcacional e consolidar a equipe geral que a promove, garantindo que nela haja uma pessoa de cada Circunscrição.</i>• <i>Desenvolver as propostas dos jovens sobre o Movimento Calasanz na Assembleia da Juventude Escolápia.</i>• <i>Cuidar do acompanhamento e o discernimento vocacional na progressão do itinerário do Movimento Calasanz em cada uma das presenças.</i>
2	<p>Cuidar e concretizar este novo estilo de relacionamento e construção de Igreja a partir da sinodalidade com os jovens através da escuta efetiva e da corresponsabilidade com eles na pastoral de processos, cuidando da vida, da fé e do seu protagonismo.</p> <ul style="list-style-type: none">• <i>Aplicar esta mesma corresponsabilidade com os formandos, oferecendo formação e experiências progressivas para a capacitação e ser lideranças.</i>• <i>Continuar a trabalhar a igualdade de oportunidades entre homens e mulheres e formar-nos na proteção integral de menores contra situações de abuso.</i>• <i>Promover o modelo de Presença onde os jovens sejam partícipes ativos na Comunidade Cristã Escolápia.</i>• <i>Promover a formação em liderança cristã e em pastoral juvenil, especialmente no âmbito universitário e na evangelização da cultura.</i>



3	<p>Continuar abrindo espaços e atividades dinâmicas na Ordem de, com e para os jovens para seu crescimento humano, cristão, vocacional e calasância através de um sólido acompanhamento.</p> <ul style="list-style-type: none">• <i>Desenvolver novas formas de anunciar o Evangelho a partir dos próprios talentos e habilidades</i>• <i>Fortalecer o encontro dos jovens com Jesus presente nos mais necessitados e outras experiências significativas</i>• <i>Avançar em uma proposta de formação integral em relação à vida, amor, afetividade e sexualidade</i>• <i>Continuar trabalhando na construção de uma nova consciência ecológica integral, e fortalecer o voluntariado</i>• <i>Incentivar os religiosos Escolápios a estarem com os jovens, compartilhando com eles e acompanhando-os nas comunidades.</i>
4	<p>Consolidar as relações e redes do Movimento Calasanz e melhorar a comunicação e divulgação de experiências e recursos nas línguas oficiais da Ordem.</p> <ul style="list-style-type: none">• <i>Conectar a Fraternidade Escolápica com o Movimento Calasanz como duas realidades que se complementam e se enriquecem</i>• <i>Consolidar o funcionamento por circunscrições programando ações conjuntas.</i>• <i>Partilhar a nossa experiência e enriquecer-nos com a de outras realidades da pastoral juvenil, social e eclesial para além das Escolas Pias</i>• <i>Conectar o Movimento Calasanz com a "Rede Pastoral Juvenil (RPJ)"</i>
5	<p>Desenvolver recursos para o Movimento Calasanz e crescer na formação dos educadores.</p> <ul style="list-style-type: none">• <i>Fortalecer estrategicamente e com uma pedagogia experiencial: oração pessoal e comunitária, celebrações da fé, dimensão social e dimensão vocacional</i>• <i>Implementar o Plano de Formação de Educadores do Movimento Calasanz em cada presença, estruturando o seu acompanhamento.</i>• <i>Envolver e preparar os jovens religiosos no Movimento Calasanz como autênticos pastores</i>• <i>Contratar equipes de trabalho qualificados na cooperação mútua e na corresponsabilidade</i>



11ª CHAVE DE VIDA: Identidade do ministério escolápio nas diversas plataformas

“Desenvolver significativamente a Identidade Calasância de todas as nossas plataformas de Missão, a partir da chave de Educar, Anunciar, Transformar”.

I-A ESCOLA POPULAR

1. São José de Calasanz concebeu as Pias Escolas como uma **instituição escolar** onde os alunos recebiam uma formação integral em piedade e letras com um plano de estudos específico, que incluía atividades como catequese, oratório, oração contínua, confrarias e irmandades, saídas ao campo e o costume de acompanhar as crianças em suas casas. Ele projetou um **modelo de escola em tempo integral** que visava formar cidadãos ativos, cristãos comprometidos e profissionais competentes.
2. A **escola popular** tem sido o meio fundamental do apostolado escolápio que nunca foi renunciado, a não ser por uma força maior, como aconteceu em algumas ocasiões em nossa história. Desde o início da Ordem, a missão escolápia também foi exercida em **internatos** como o "Colégio Nazareno" de Roma e em **igrejas** abertas à comunidade. Com o tempo, a missão também foi aberta a **paróquias e centros de evangelização** com opção preferencial pela educação das crianças, especialmente dos pobres.
3. Fiel à tradição, a missão escolápia é realizada preferencialmente na escola popular dos países onde as condições sociais e legais o permitem. Em lugares onde foi impossível abrir escolas, o ministério escolápio manteve-se vivo em áreas ligadas à **evangelização, catequese e educação não formal** entre crianças e jovens.

II-PLURALIDADE DE PLATAFORMAS DE MISSÃO

- 1) Embora desde as nossas origens tenha havido várias formas de realizar o nosso ministério, em tempos mais recentes e, sobretudo, depois do Concílio Vaticano II, as Escolas Pias também reconhecem como suas outras plataformas missionárias diferentes da escola, como as paróquias, missões, atividades extracurriculares e a “escola paralela”; ou seja, todos os dinamismos atuais que contribuem informalmente para a formação da juventude. Com esta nova perspectiva renovadora, deu-se um impulso à missão Escolápia, abrindo novas obras não escolares entre os mais pobres: lares, paróquias, centros de reabilitação, missões, escolas de trabalhos de casa...
- 2) No documento: “Evangelizar educando ao estilo Calasância” definem-se as plataformas de missão **não escolar**: *“atividade não acadêmica ou instituição que, dependendo ou não de uma escola, é assumida por uma comunidade Escolápia (local, demarcacional ou geral) e busca sempre, com um matiz educativo e calasância, o anúncio do Reino, melhorando o mundo atual, tornando-o mais livre, humano e justo. Estas obras não escolares surgem como resposta aos novos desafios, urgências e necessidades educativas fundamentalmente não*



formais que emergem neste momento e tornam presente o carisma calasâncio, atualizando-o com fidelidade criativa”²⁸.

- 3) As Escolas Pias reconhecem internatos, residências e lares, programas de educação não formal, paróquias e templos com culto público, educação de adultos, voluntariado e fundações como obras Escolápias. Qualquer atividade que promova o associacionismo de jovens, pais e ex-alunos também é muito Escolápia. Atividades extracurriculares e tempo livre complementam perfeitamente a educação escolar.
- 4) Estas várias obras não só são legitimamente consideradas Escolápias, mas estão bem colocadas dentro da "Educação Não Formal", pois *"tornam presente o carisma calasâncio atualizando-o, com fidelidade criativa”²⁹*. Essa modalidade não formal é tão importante quanto a educação formal na formação dos sujeitos, pois, muitas vezes, complementa o que a escola demora ou nunca consegue incorporar em seus programas e que é essencial em um projeto educacional escolápio³⁰.
- 5) Em resumo, as Escolas Pias reconhecem as seguintes plataformas de missão:
 - a) **A escola:** a primeira e genuína obra Escolápia que educa de forma integral e integradora, oferecendo aos alunos uma titulação que os ajudará a aceder ao trabalho ou ao ensino superior. Hoje, a escola popular e integral promove valores de acordo com a sua identidade e procura a colaboração com outras entidades educativas (família, paróquia, entidades do entorno, tempo livre, etc.).
 - b) **Ensino superior.** Historicamente nossa presença institucional no ensino superior não tem sido tão forte, mas é um campo importante para a Ordem. Estas instituições são cada vez mais numerosas nas Escolas Pias, e acreditamos que devemos apostar em continuar a crescer neste campo.
 - c) **A paróquia ou igreja com culto público:** São espaços muito propícios para o desenvolvimento da comunidade cristã, onde se privilegia a liturgia, os processos de evangelização, a pastoral e a ação social. Além disso, a espiritualidade calasância deve ser promovida em todas as áreas da pastoral e do desenvolvimento de programas educativos. A "Rede de Paróquias Escolápias" é um bom instrumento para promover a identidade calasância.
 - d) **O centro de educação não formal:** É um espaço comunitário para o desenvolvimento de diferentes programas de educação não formal. Ele enfatiza os aspectos relacionais da educação e é organizado de acordo com as necessidades e oportunidades educacionais do contexto. Pode ser um centro autónomo com organização própria, bem como estar ligado a uma escola ou a uma paróquia. Em geral, é mais flexível que a escola, adaptando-se às necessidades específicas de cada local. Nas Escolas Pias existem centros culturais, albergues, centros sociais, sítios-escolas e casas de convivência. Todos eles contribuem para o desenvolvimento integral da juventude juntamente com o trabalho da escola.
 - e) **Lares, residências e internatos:** Espaços educativos onde os residentes são acompanhados em seu processo educativo vivendo -principalmente- como internos, em tempo integral. Os destinatários são crianças e jovens em risco de exclusão social ou com dificuldade de acesso à educação.

²⁸ Congregación General: "Evangelizar educando con estilo calasancio", en "Misión Compartida en las Escuelas Pías". Publicaciones ICCE. Colección "CUADERNOS" n. 23, párrafo 42. Madrid, 1999.

²⁹ *Ibíd.*

³⁰ Congregación General: "Evangelizar educando con estilo calasancio", en "Misión Compartida en las Escuelas Pías". Publicaciones ICCE. Colección "CUADERNOS" n. 23, párrafo 42. Madrid, 1999.



- 6) Todas essas plataformas têm em comum o compromisso de educar de forma integral em Piedade e Letras. Cada uma delas contribui para o projeto Escolápico a partir de seu próprio estilo e organização. É importante que a equipe de presença trabalhe com uma visão compartilhada para ganhar em identidade Escolápica e dar continuidade aos projetos.
- 7) A comunidade religiosa, a Fraternidade e todos aqueles que vivem o carisma escolápico - a comunidade cristã escolápica - são os garantes de dar vida a todas as propostas de missão que estão presentes. Em algumas presenças da Ordem, a rede ITAKA-ESCOLÁPICOS é uma boa ferramenta que promove a missão escolápica nas diversas plataformas e promove a Missão Compartilhada entre a Ordem e a Fraternidade.

III-ELEMENTOS DE IDENTIDADE EM TODAS AS NOSSAS PLATAFORMAS DE MISSÃO

- 1) Em cada uma das plataformas, pode ser desenvolvido qualquer **programa educativo** que contribua para o desenvolvimento integral do aluno de acordo com o perfil de competências definido no projeto educacional. Destacamos alguns programas de especial relevância na dinâmica atual das Escolas Pias:
 - a) Movimento Calasanz (processos de pastoral infanto-juvenil)
 - b) Formação de educadores
 - c) Associação de alunos, ex-alunos e famílias
 - d) Atividades de tempo livre
 - e) Apoio escolar
 - f) Atividades esportivas
 - g) Oração Contínua
 - h) Voluntariado
 - i) Educação familiar
 - j) Catequese
 - k) Atividades culturais e artísticas
 - l) Outros...
- 2) Cada uma das plataformas da missão Escolápica deve incorporar em seu projeto educativo os “Dez Elementos de Qualidade Calasanziana” aprovados no 46º Capítulo Geral (2009) que tenham sua adaptação e desenvolvimento em documentos mais específicos destinados a escolas, paróquias, lares e salas de tarefas. Esses dez elementos são:
 - Centralidade das crianças e jovens.
 - Opção pelos pobres
 - Missão compartilhada
 - Sentimento de pertença à Igreja
 - Integração familiar
 - Anúncio do evangelho
 - Qualidade educacional e pastoral
 - Acompanhamento
 - Formação de educadores
 - Reforma da sociedade



Além disso, apontamos outros indicadores que nos parecem relevantes:

- Com **processos educativos** abrangentes desde a infância até a idade adulta.
 - Eles constroem a **comunidade cristã Escolápia** e promovem os **ministérios**
 - Com um **projeto educativo e pastoral** bem definido
 - Assumidos **institucionalmente** pelas Escolas Pias.
 - Vinculação a **redes externas**
 - **Aberta e relacionada** com a comunidade próxima
 - Integração entre **fé e cultura**
 - Impulso do **vocacional**
- 3) As Congregações Provinciais, através de suas equipes de trabalho tem que considerar a importância das diversas plataformas de missão, garantindo a identidade escolápia, procurando a qualidade educativa e pastoral dos projetos e unindo-as entre si e com as equipes da Ordem.
- 4) A Congregação Geral acompanhará o bom funcionamento e a identidade Escolápia de todas as plataformas da missão.

IV-A APOSTA POR UMA INOVAÇÃO COM IDENTIDADE ESCOLÁPIA. Critérios e características

1) A inovação faz parte da nossa essência

- a) A Ordem das Escolas Pias nasceu há 400 anos como consequência da brilhante intuição de José de Calasanz inspirado pelo Espírito de Deus. A resposta que deu à realidade da infância pobre foi a fundação de um instituto religioso especializado em educação. Foi uma inovação, tanto em seus objetivos quanto nos meios utilizados. Orientar a vocação sacerdotal para o "ofício vil e desprezível" de educar as crianças pobres era uma proposta tão ousada que só com humildade e perseverança poderia realizá-la.
- b) Desde o primeiro momento, Calasanz percebeu que para cumprir efetivamente a missão educativa era necessário aplicar os melhores métodos existentes. Para isso, procurou fazer com que os Escolápios os aprendessem com os mais sábios e experientes da época. Desde então, muitos Escolápios inventaram métodos inovadores, úteis e simples para que os alunos adquiram as habilidades necessárias para continuar os estudos superiores ou serem empregados em alguma tarefa digna.
- c) Por outro lado, a própria dedicação da Ordem, à educação de crianças e jovens, implicou nestes 400 anos a responsabilidade de estar permanentemente inserida no mundo e na cultura juvenil e, portanto, de responder aos seus desafios educativos e necessidades através da atualização contínua de planejamentos, métodos, equipamentos, qualificações, títulos, etc.
- d) No mundo da educação, quem não inova, fica ultrapassado. Por outro lado, a transmissão de conhecimento culturalmente relevante em todos os momentos exige o desenho de processos de inovação permanentes que permitam não apenas acessar um patrimônio cultural herdado, mas também criar conhecimento.



2) Uma inovação que coloca o menino, a menina, o jovem no centro.

- a) Parte da realidade dos alunos.
- b) Está ligada ao ambiente social e humano para gerar autênticas comunidades de aprendizagem.
- c) Acolhe a diversidade das crianças sob todos os pontos de vista e transforma-a numa oportunidade de aprendizagem.
- d) Tem como objetivo o desenvolvimento das competências necessárias para a vida.
- e) Promove o conhecimento do pensamento e dos processos de aprendizagem para aprender a pensar e aprender.
- f) Propõe um modelo de avaliação integrado no próprio processo formativo como elemento de reflexão e crescimento.
- g) Gera subjetividade e identidade.

3) Uma inovação com intencionalidade Escolápia faz:

- a) O “perfil de competências do aluno” e os “fins educativos do centro”.
- b) Integra espiritualidade e cultura, Piedade e Letras (educação integral) superando abordagens meramente técnicas e funcionais.
- c) Transforma a cultura e a sociedade através da geração de ideias, lugares, signos, experiências e narrativas alternativas.

4) Uma inovação acessível e inclusiva:

- a) Com métodos úteis e simples.
- b) Acessível a todas as famílias.
- c) Gerador de inclusão social, cultural, econômica, política, religiosa, etc.
- d) Que cuide adequadamente de pessoas com diferentes habilidades

5) Uma inovação sustentável, sistemática, institucionalizada e não anedótica.

- a) Parte da reflexão sobre a própria prática.
- b) Leva em conta as descobertas da ciência.
- c) Integrada nos processos de gestão em ciclos de melhora contínua.

6) Uma inovação colegial, não individualista.

- a) Parte de diagnósticos, reflexões e propostas compartilhadas.
- b) Promove a partilha de boas práticas e revisão e apoio pelos pares.
- c) Facilita a formação e atualização.
- d) Gera estilo pedagógico e comunidade educativa
- e) Convoca à missão compartilhada.



LÍNHAS DE AÇÃO	
1	<p>Avançar nos processos de identidade Calasância de todas as nossas plataformas de missão.</p> <ul style="list-style-type: none">• Promover a reflexão pedagógica em chave Calasância entre todos os nossos educadores.• Facilitar a formação Calasância de educadores e incentivar experiências de missão com eles.• Continuar promovendo a inovação educacional e curricular em uma chave Escolápia.• Propor plataformas flexíveis de aprendizagem e formação e pedagogias que encorajem e acompanhem educadores e alunos.• Estudar o significado atual da escola calasância nos vários contextos da missão em conexão com nossa tradição e desafios atuais.• Integrar todas as plataformas de missão na dinâmica do modelo de presença.• Trabalhar a partir de um modelo consensual do perfil do aluno Escolápico que afeta de maneira especial o perfil do educador.
2	<p>Fortalecer a dimensão evangelizadora do nosso projeto educativo.</p> <ul style="list-style-type: none">• Fortalecer a Comunidade Cristã Escolápica em nossas presenças como sujeito da missão e núcleo que garante a identidade Escolápica.• Aprofundar os conteúdos curriculares na perspectiva do humanismo cristão e oferecer propostas concretas (Piedade e Letras)• Continuar promovendo a oração contínua• Promover a criação de uma plataforma online de Pastoral Juvenil da Rede de Pastoral Juvenil (RPJ)
3	<p>Integrar-se na dinâmica do Pacto Educacional Global.</p> <ul style="list-style-type: none">• Promover conteúdos e experiências que desenvolvam os eixos propostos pelo Papa Francisco no contexto do Pacto Educacional Global para a reforma da sociedade.• Promover um maior relacionamento e colaboração com as famílias e ex-alunos em todas as nossas plataformas educacionais.• Avançar na implantação do modelo de "escola em tempo integral" onde há uma clara relação entre educação formal, não formal e informal.• Trabalhar em rede com outras instituições educacionais e sociais da área em projetos compartilhados.• Desenvolver a educação intercultural.• Participação ativa em instituições e fóruns dedicados à educação, infância e juventude.
4	<p>Colocar as crianças no centro de todo o processo educacional.</p> <ul style="list-style-type: none">• Continuar promovendo nossa dedicação aos pobres em todas as plataformas do Ministério• Garantir que todos os protocolos necessários - por exemplo, saúde e segurança, proteção infantil, etc. - estejam em vigor nas obras educativas.• Promover o acesso das tecnologias aos alunos mais carentes.
5	<p>Articular a relação e o trabalho entre as equipes da Ordem e das Demarcações.</p> <ul style="list-style-type: none">• Promover a colaboração e sinergia entre as diferentes secretarias e equipes de trabalho das Escolas Pias.



- *Garantir que as **boas práticas** nos diferentes programas educativos sejam compartilhadas entre as Províncias.*
- *Estabelecer **equipes de trabalho** para promover a formação de educadores escolápios.*
- *Continuar mantendo as **plataformas virtuais da Ordem** como forma de partilha de reflexões, materiais e experiências*
- *Organizar um **Congresso Internacional de Educação**, com processo prévio nas demarcações e desenho adequado para a recepção dos trabalhos e resultados do referido Congresso.*



PRESENTAÇÃO SINTÉTICA DAS CHAVES DE VIDA DAS ESCOLAS PIAS PARA O SEXÊNIO 2021-2027

NÚCLEO CONFIGURADOR: *Caminhar com Cristo, a partir do centro da nossa vocação*

- 1) **ESPIRITUALIDADE ESCOLÁPIA.** "Aprofundar a experiência de nossa espiritualidade própria, cuidando aquelas mediações mais significativas."
- 2) **VIDA COMUNITARIA.** "Renovar nossa Vida Comunitária e cuidar de modo especial os aspectos centrais sublinhados pelas nossas Constituições"
- 3) **INTERCULTURALIDADE E INCULTURAÇÃO.** "Avançar decisivamente na dinâmica de umas Escolas Pias em Saída, interculturais e missionárias".
- 4) **SINODALIDAD.** "Viver a sinodalidade como caminho de renovação da nossa Cultura de Ordem".
- 5) **SUSTENTABILIDADE INTEGRAL.** "Avançar significativamente no objetivo de alcançar a sustentabilidade integral das Escolas Pias."
- 6) **PARTICIPAÇÃO.** "Seguir avançando em todas as modalidades que fazem parte do processo de Participação nas Escolas Pias"
- 7) **PASTORAL VOCACIONAL.** "Impulsar de forma sistêmica todos os aspectos que fazem parte de uma Pastoral Vocacional consistente"
- 8) **FORMAÇÃO INICIAL.** "Promover as opções e experiências que hoje são mais urgentes e necessárias para o adequado desenvolvimento dos nossos processos de Formação Inicial".
- 9) **FORMACIÓN PERMANENTE.** "Realizar uma Formação Permanente entendida como um processo integral de crescimento vocacional, a partir de um acompanhamento adequado das pessoas e comunidades"
- 10) **O CAMINHO SINODAL COM OS JOVENS E O MOVIMENTO CALASANZ.** "Compreender e promover o Movimento Calasanz e o caminho partilhado com os Jovens como uma autêntica Chave de Vida das Escolas Pias"
- 11) **IDENTIDADE DO MINISTÉRIO ESCOLÁPIO NAS DIVERSAS PLATAFORMAS.** "Desenvolver significativamente a Identidade Calasância de todas as nossas plataformas de Missão, a partir da chave de Educar, Anunciar, Transformar".